

# O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá  
Subdiretor: José Manuel Reis  
Fevereiro 2013 • Ano XXVIII 2ª série • n.º 283  
Fundado em Dezembro 1984  
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no **facebook**

## As pontes que nos (des) unem



Em Forjães, o mês de fevereiro fica marcado por duas intervenções simultâneas em pontes. Na estrada nacional 103, na “Ponte Nova”, decorrem obras de conservação da estrutura, especificamente dos arcos em pedra, decorrendo a “obra de maior monta” e com maior transtorno na ponte do Fulão (estrada Forjães-Fragoso).

págs. 2 e 3



## Nesta edição

### Nós por cá

- Dinamização da Feira de S. Roque



MÊS	DIAS
FEVEREIRO	9 23
MARÇO	9 23
ABRIL	6 20
MAIO	4 18
JUNHO	1 15 29
JULHO	13 27

- Forjanenses em destaque: Adélio Correia, António Tomás e Tozé Carvalho

págs. 2 e 4

### Lar de Sto. António

pág. 3

### Comunidade paroquial

pág. 5

### Notícias da ACARF

pág. 8

### Boletim Nascente Escolar

págs. 9-11

### Acompanhando o FSC

-Requalificação do Estádio em concurso

págs. 12-13

### Mercadinho de Santa Marinha

O dia 10 de fevereiro foi de chuva, mas o “mercadinho” interior encheu, de pessoas e de gestos solidários. Foram angariados 1029,30 euros nesta Operação Entrudo, para apoio ao Hugo. Mais imagens na página do facebook do Mercadinho de Santa Marinha.



### ACARF com novos corpos gerentes

Decorreram, no passado dia 25 de janeiro, as eleições dos novos corpos gerentes da ACARF, para o biénio 2013-2015. O *Forjanense* apresenta, nesta edição, uma entrevista com a presidente cessante, Sandra Bernardino, reservando para a edição de março, mês de aniversário da associação, uma reportagem com a nova presidente Maria da Anunciação Queiroz Laranjeira.



pág. 7

## Nós por cá

Carlos Gomes de Sá

## EN 103

## Construção de muro de suporte de terras e intervenção na “ponte nova”

O troço a EN 103, respeitante a Forjães, está a ser intervencionado pela empresa Estradas de Portugal, concretamente na zona do Aterro Alto (km 5.8) e na Ponte Nova.

A intervenção na zona do Aterro Alto, que se segue a uma reparação do pavimento já aqui destacada (edição de dezembro), contempla a construção de um muro de suporte de terras, a partir do terreno a nascente, numa extensão próxima dos 100 metros, isto depois de se ter procedido ao abate de árvores que ladeavam a

via, por suspeita que estas estivessem na origem do desmoronamento de terras verificado.

Uma outra intervenção de segurança decorre ao Km 3.1, na ponte Nova, onde estão a ser reparadas as juntas das pedras que fazem parte dos arcos da ponte. Os trabalhos consistem na remoção da argamassa velha, lavagem da estrutura de cantaria e aplicação de cimento nas juntas,



© ES

visando o reforço da estrutura, isto depois de no verão ter sido pintada a estrutura metálica de ambos os lados da ponte.

## Tozé Carvalho: 20 na escola e 20 em campo!

O forjanense Tozé Carvalho, depois de duas vezes no banco com a camisola da equipa A do FC Porto, acabou por se estreiar, no passado dia 10 de fevereiro, quando, aos 66 minutos substituiu Varela, no jogo no estádio do Dragão, frente ao Olhanense, sendo caso para dizer que “à terceira foi de vez!”

Foi o concretizar de um sonho, o atingir a do mais alto patamar no dragão, juntando a tal feito o alcançar nota 20 no final do secundário, desempenho que lhe valeu a atribuição de um prémio por Rui Rio, presidente de Câmara do Porto.

O site “lusofans” atribuiu à estreia de Tozé, numa escala de 0 a 10, nota 5, referindo que “a jovem coqueluche da equipa B portista, teve uma boa oportunidade de brilhar em campo, mas (...) algum deslumbre e obstinação em mostrar serviço, acabaram por o trair, tendo definido mal alguns lances e evidenciado alguma ansiedade em jogo.”

Foi sem dúvida, apesar do empate, uma estreia prometedora,

ensombrada pelo empate que se verificou no final do jogo, mas que em nada retira mérito ao “menino de ouro forjanense”, antes pelo contrário, o torna cada vez único e modelo para os jovens.

Regista-se que, em 2011, o médio ofensivo do FCP, que conta já com mais de 3 dezenas de internacionalizações, desde os sub-17 aos sub-20, foi chamado à Câmara Municipal do Porto para ser galardoado com o «Rumo à Excelência», o prémio de mérito escolar instituído pela autarquia.

António José Pinheiro de Carvalho (Tozé), que concluiu o ensino secundário na Escola António Nobre, foi premiado como o melhor aluno do ensino secundário das escolas públicas do concelho do Porto.

Atualmente Tozé está a seguir as pisadas do pai, cursando Medicina Veterinária no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar,



© zerozero.pt - Catarina Moraes

da Universidade do Porto. Tozé deu uma entrevista ao site “Mais futebol”, onde fala da dificuldade e exigência em conciliar o desporto de alto nível com os estudos, referindo mesmo que este ano ainda não conseguiu tempo para os estudos, mas como representa também a seleção, pediu entretanto o estatuto de atleta de alta competição, para tentar conciliar melhor os horários.

Também o progenitor, o veterinário municipal Zé Armando, é motivo de destaque nesse trabalho, referindo que «Eu jogava no Forjães quando o clube estava na III Divisão, mas fui estudar Medicina Dentária para Lisboa. Só que o treinador Virgílio Mendes (ex-jogador do F.C. Porto) gostava tanto de mim que convencia o clube a pagar-me viagens de avião só para eu ir jogar. Mas eu disse sempre que os estudos eram a prioridade.»

O site “Mais futebol” refere ainda que “Os amigos também vibraram com a estreia do médio ofensivo”. Kiki Afonso, que representou o F.C. Porto entre 2007 e 2011, salienta o mérito de Tozé: «No F.C. Porto, é muito complicado para um jovem português chegar à equipa principal. Ele conseguiu porque tem muito mérito e grande qualidade.»

Vídeo com entrevista disponível em <http://www.maisfutebol.iol.pt/desporto/toze-toze-fc-porto-toze-rui-rio/1419698-4062.html>

## FORJANENSES EM DESTAQUE

O Forjanense anunciou, na sua última edição, a apresentação, neste número, de um trabalho com o forjanense Adélio Correia, agente da PSP, aposentado, a residir em Vila do Conde, tendo tomado conhecimento, através de cópia de um artigo entregue na redação, publicado no jornal “Vilacondense”, de um voto de louvor atribuído aquando da sua aposentação. A entrevista que lhe apresentamos marca o recuperar do espírito da rubrica “O que é feito de si?” (ver pág. 4). E como o ditado diz que “não há uma sem duas”, damos conta, também nesta edição, de um outro forjanense em destaque, conforme notícia publicada no jornal

Aurora do Lima, no passado dia 13 de janeiro. Trata-se do motorista da AV Minho, José António Tomás de Sá, que recebeu o Diploma de Honra IRU, juntamente com outros dois colegas (texto abaixo).

Bom, o ditado diz, na verdade, “não há duas sem três”, daí também a referência, nesta página, à esquerda, para o prémio atribuído ao forjanense Tozé Carvalho, jogador do FCP, isto a propósito da sua estreia na equipa A.

Para a próxima edição está agendado um trabalho com Luís Coutinho de Almeida, distinguido por ocasião da sua aposentação, este mês acontecida.

## José António Tomás de Sá

A AV Minho viu três dos seus motoristas receberem o Diploma de Honra IRU, concedido a motoristas profissionais envolvidos no transporte rodoviário nacional ou internacional de passageiros, “que fizeram honra de sua profissão através da condução segura, lealdade que demonstraram para com a sociedade que os emprega e qualidades morais.



O Diploma de Honra IRU (International Road Transport Union) consiste na atribuição de um Diploma de Honra e de um distintivo de lapela, específico, sendo atribuído anualmente, em reunião da Assembleia Geral da IRU, a condutores nomeados pela empresa. No caso concreto das três distinções da empresa Auto Viação do Minho, verifica-se que os condutores têm sido regulares e continuamente ativos na profissão, durante pelo menos 20 anos, com completa satisfação do empregador; a empresa tem que pertencer, pelo menos, há cinco anos, à IRU, a que se junta a necessidade de terem realizado um mínimo de 1.000.000 Kms como motoristas profissionais, não devendo ter causado, por sua própria culpa, nenhum acidente de trânsito rodoviário grave (com lesão corporal) durante os últimos 20 anos, a que se junta a obrigação de, nos últimos 5 anos, não terem cometido nenhuma violação dos regulamentos alfandegários de tráfego ou administrativos.

O Forjanense esteve à conversa com José António Tomás, nascido a 16 de agosto de 1949. Na empresa AV Minho desde 1 de março de 1980, esteve sempre ligado à condução, uma vez que anteriormente foi camionista em Nogueira, no Porto, na empresa Norberto Jaques e ainda na antiga serração de Forjães. Na empresa há 33 anos, está hoje mais afeto ao transporte escolar, mas ainda vai fazendo umas carreiras até ao Porto, sendo um serviço mais apreciado, pois “está-se sempre a ver gente diferente”, refere. “O serviço de transporte de alunos exige mais atenção, cuidado e paciência, para além de ser obrigatória formação”.

Tendo viajado pelo país, em alugueres, também andou pelo estrangeiro e ainda recorda um acidente, em Espanha, onde não teve culpa, quando vinha de França com a equipa do Forjães SC.

Quando lhe perguntámos se tinha alguma história curiosa, António Tomás relatou-nos uma viagem em que uma moça, de Darque, adormeceu no autocarro, só tendo aparecido quando já tinha tudo arrumado e já se prepara para sair da empresa, mais de meia hora depois de ter acabado o serviço!

Depois de se poder ter aposentado aos 63 anos, esperando agora conduzir até ao limite legal da idade (65 anos), continuando, até lá, a fazer aquilo de que gosta, pois, refere, quando questionado sobre se gosta do que faz, “se não gostasse já tinha ido embora”. Entende que “hoje a condução é mais fácil, menos exigente fisicamente e com melhores condições, pois antigamente era vira, vira, vira, sempre a andar, de dia e de noite, sem pausas!”. As leis vieram “proteger quem trabalha e tornar tudo mais seguro, havendo um grande investimento em formação, numa média de 2-3 por ano” (tacógrafos, transporte de crianças e CAM).

Relativamente à distinção, recebida no início de janeiro, refere ter sido uma surpresa, pois não estava à espera e nem sabia bem o valor daquilo, pois “às vezes não damos muito valor às coisas”. António Tomás recebeu uma medalha, um alfinete de lapela e um diploma.

## CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões



Rua 30 de Junho - 4740 Forjães  
253 87 21 46

## Nós por cá



## Junta de Freguesia

José Henrique Brito

## Ponte do Fulão

Tiveram início, no passado dia 18 de Fevereiro, as obras de requalificação estrutural da Ponte do Fulão.

Estas obras, a cargo da empresa especializada AOF – Augusto Oliveira Ferreira, S.A, têm o prazo máximo de execução de 60 dias.

Durante este período, e uma vez que todo o arco da ponte será levantado, todo o trânsito quer automóvel, quer pedonal está cortado.

A junta de freguesia tem plena consciência dos transtornos que uma obra deste tipo causa no dia a dia das pessoas. Para os minimizar, a junta de freguesia melhorou o piso da rua de Linhares, para que as viaturas ligeiras possam passar por lá. Foram aplicadas, naquele caminho, várias dezenas de m<sup>3</sup> de *tout-venant* e recolocada a grade de protecção existente na ponte da Pedrinha. Recordamos que esta pontelha apenas permite a circulação de veículos ligeiros. Esta circunstância, aliada ao facto de, em cerca de 150 metros, os automóveis não poderem cruzar um pelo outro, não nos permitiu indicar esta rua como alternativa e assinalá-la.

Uma vez que as crianças e jovens ficaram sem acessos ao transporte escolar e as pessoas do lugar da Madorra sem acesso ao centro da vila (ao centro de saúde, à farmácia e a outros serviços) a junta de freguesia colocou uma viatura de 9 lugares (gentilmente cedida pelo Forjães Sport Clube a quem desde já agradecemos a colaboração prestada) a fazer carreira, entre aquele lugar e o centro de Forjães e vice-versa, com horários compa-

tíveis com os transportes escolares e com os autocarros para Viana do Castelo, Esposende e Barcelos.

## Pela Junta de Freguesia

Foram já limpas todas as principais ruas da freguesia, com recurso a enxadas, estando neste momento a proceder-se à limpeza de ruas e caminhos pouco utilizados, assim como espaços públicos (fontes, tanques...). Na próxima fase, será colocado herbicida ambiental – não faz mal a homens e animais – de forma a controlar o crescimento de ervas daninhas nas bermas.

Por outra equipa foram podadas as árvores decorativas existentes na freguesia, estando a proceder-se à colocação de flores em espaços públicos.

Temos vindo, também, a proceder à pavimentação de sub-larguras em várias ruas, bem como ao alargamento da rua da Tapada, com a cedência ao domínio de uma parcela de terreno por parte da família da D. Aurora Jaques.

A EDP procedeu, nestes dias, à substituição de dois postes eléctricos, um que caiu com o temporal de janeiro passado, na Avenida do Cerqueiral, e outro que está a ficar desfeito na rua do Barrouco.

## Feira de S. Roque

A junta de freguesia está a proceder a uma reorganização e dinamização da feira de S. Roque.

Nestes últimos anos a feira de S. Roque, à semelhança de outras, têm vindo a decair, a perder feirantes e a perder clientes. É um problema que não se deve só ao

facto de “não haver dinheiro”, mas também a uma mudança nos hábitos de consumo das pessoas.

Conscientes destes factos, a junta de freguesia está a tentar reverter a situação para que a tradicional feira de S. Roque não acabe.

Para isso, para além da marcação dos lugares dos feirantes e reorganizar o espaço da feira, a junta de freguesia colocou já placas à entrada da freguesia, com a indicação dos dias em que se realizam a feira.

Nos próximos dias os forjanenses e as populações vizinhas vão receber, na sua caixa do correio, uma informação com os dias de feira, durante todo o ano de 2013.

Para breve estão também previstas outras iniciativas com vista à dinamização desta feira, que a seu tempo daremos notícias.

Não vamos deixar acabar a feira de S. Roque. Compre os produtos frescos, do campo, as flores, peixe fresco, sementes, enchidos, o vestuário, calçado, música, artigos para o lar, etc. na sua feira ao pé de casa. Vá e surpreenda-se.

## Requalificação do Estádio Horácio Queirós

Foi lançado no passado dia 25 de Fevereiro o concurso público para a colocação da relva artificial no campo do Estádio Horácio Queirós.

Esta é uma obra há muito ansiada pelos forjanenses e sobretudo pelos sócios, simpatizantes e, principalmente, os mais de 300 atletas do FSC.

Se tudo correr dentro da normalidade, no final da época des-

portiva terão início as obras de requalificação daquele estádio.

Estas obras de requalificação não se cingem apenas à colocação de relva artificial no campo de jogos. Estão previstas outras intervenções, quer nos edifícios quer no ringue desportivo.

Já muito aqui se falou e escreveu sobre esta intervenção, sobre quem a financia, etc. Comparando sempre com outros estádios das freguesias concelhias.

Convém esclarecer alguns pontos:

1. O estádio do FSC é sua propriedade e não pertence à autarquia, nem à Junta de Freguesia nem à Câmara Municipal.

2. Para a autarquia poder intervir em terreno propriedade de uma instituição particular, o FSC celebrou com junta de freguesia um contrato de comodato por um período de 10 anos.

3. Os estádios de Esposende e Marinhãs são propriedade da Câmara Municipal.

4. O estádio do Fão é propriedade do clube, que para proceder à construção do seu complexo desportivo alienou, vendeu o seu património para poder garantir a sua participação; 50%, uma verba que ronda 1 milhão de euros, porque os outros 50% é a participação da CME.

5. A CME adoptou o mesmo procedimento na participação para com o FSC: financia a 50% o custo global da obra, ou seja, cerca de 125.000 €.

6. Os restantes 50% comprometeu-se a Junta de Freguesia (40% - 100.000 €) e o FSC (10% - 25.000 €).

7. A Junta de Freguesia solici-

tou à CME a doação de um terreno adquirido por esta autarquia.

8. Após escritura pública – para breve – da doação deste terreno, a JF Forjães, e só nessa altura, irá solicitar à Assembleia de Freguesia a alienação deste património – A junta não pode pedir autorização para vender um património que ainda não é seu, como sugeriu no mês passado, neste jornal, José Manuel Neiva. Apesar de já ter sido esclarecido na última assembleia continua a insistir neste facto.

9. A respeito da opinião deste elemento do partido socialista na Assembleia de Freguesia, que ali afirmou que esta Junta de Freguesia entra para a história por ser a única junta a vender património, convém lembrar que há pouco mais de 10 anos, já José Manuel Neiva andava nas lides políticas, a Junta de Freguesia de então alienou e vendeu património público no sítio do Barrouco. Nós sabemos que a memória dos homens é curta.

10. A verdade é que, ao que tudo indica, antes do início da próxima época, o FSC, os seus atletas, simpatizantes e dirigentes, verão o seu sonho realizado.

11. Tudo isto só foi possível graças ao empenho dos actuais dirigentes (recordo que aquando da doação das viaturas ao FSC a presidente da CME convidou os dirigentes de então a avançar com o processo de requalificação do estádio e a verdade é que, desde então, nada se tinha avançado) e principalmente à seriedade e abertura da Câmara Municipal.



## Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patrícia Dias

## Em Fevereiro

O Carnaval, sendo feriado ou não... é a festa propícia para vestirmos “outra pele”, adaptarmos a outras personagens criadas por nós ou satirizar com o que conhecemos...

Aqui na instituição também festejamos o carnaval com pom-

pa e circunstância, havendo desde médicos enfermeiras, bruxinhas e diabinhos... Bastou colocar um pequeno adereço e já estavam mascarados...

Assim, no dia 11 de Fevereiro, com uma música divertida, um bailarico à maneira, o dia foi de

alegria e boa disposição.

No dia 8 de Fevereiro também recebemos a visita de muitos fantasiados, os alunos do primeiro ciclo da Escola Básica de Forjães, que trouxeram muita boa disposição a todos os utentes.



O FORJANENSE, de 26 de Fevereiro de 2013, nº 283 PUBLICIDADE



## Freguesia de Forjães

## Aviso

José Henrique Laranjeira de Brito, Presidente da Freguesia de Forjães, solicita a melhor atenção de todos, para a numeração (T – Talhão e N-Numero) que se encontra afixada/colocada, nas sepulturas do cemitério, num autocolante vermelho.

Assim nos dias, **15, 16 e 17 de Março de 2013, das 09.00h às 13.00h e das 14.00h às 19.00h**, todas as pessoas que tiverem terrenos concessionados no cemitério devem comparecer na Sede da Junta de Freguesia, fazendo-se acompanhar do autocolante vermelho, que se encontra na (s) sepultura (s) que lhe corresponde (m), bem como de toda a documentação que possuam relativa a esse terreno (Alvarás, Certidão,

Atas, Bilhete Identidade ou Cartão Cidadão e número de Contribuinte), a fim de que se possa proceder à regularização e actualização dos alvarás.

Forjães, 25 de Fevereiro de 2013

O Presidente da Junta de Freguesia

**José Henrique Laranjeira de Brito**

*Base legal: Decreto-Lei 48 770 de 18 de Dezembro de 1968, Decreto-Lei 411/98 de 30 de Dezembro de 1998, Decreto-Lei 5/2000 de 29 de Janeiro de 2000, Decreto-Lei 138/2000 de 13 de Julho de 2000, Decreto-Lei 168/2006 de 16 de Agosto e Decreto-Lei 109/2010 de 14 de Outubro de 2010.*

# O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

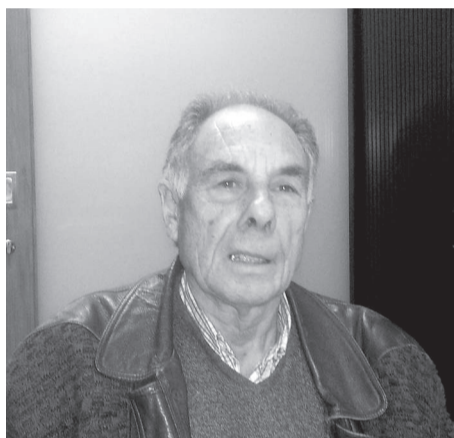
## Forjanenses em destaque: Adélio Correia

O Forjanense esteve à conversa com Adélio Correia, no passado dia 26 de dezembro, isto depois e alguns contratempos no agendamento do encontro. A conversa, que marca o recuperar do espírito da rubrica “O que é feito de si?” (será alargada também a forjanenses ausentes da terra Natal, sendo este um primeiro trabalho simbólico deste “alargar de horizontes”), resulta da disponibilização, à redação do jornal, de uma cópia de uma publicação do jornal Vilacondense, onde é destaque o voto de louvor atribuído a este forjanense radicado na terra da foz do Ave mas que mantém Forjães no coração.

A sua publicação neste mês de fevereiro corresponde ao 53º aniversário do seu alistamento, uma vez que este agente de autoridade deixou Forjães nos anos 60, quando foi a recruta policial.

### O Forjanense: Sr. Adélio, como foi a sua entrada na Polícia?

Adélio Correia (AC): Eu já me alistei um bocadito tarde, aí pelos 25-26 anos. Apresentei-me em Lisboa, onde fui alistado, no dia 2 de fevereiro. Dali fui para a



Parede, na área de Cascais e Carcavelos, para o Quartel da Costa, onde fiz uma recruta de quatro meses. Passei aqui bons bocados, próprios de um tipo com vinte e tal anos!

### OF: Esteve em Lisboa quanto tempo?

AC: Na altura, tendo acabado de jurar bandeira, dá-se o assalto ao barco Santa Maria e sou colocado na Esquadra de Santa Marta. Era um autêntico maçarico fardado, em Lisboa! Depois, cheguei a ir fazer serviço na RTP, na Emissora Nacional, onde dava “Bom dia” e ninguém me respondia! Não era hábito cumprimentarem-se, como nós aqui na aldeia!

### OF: E como vem parar a Vila do Conde?

AC: Depois de uns meses, requeri a mudança para os Comandos de Viana do Castelo e Porto, porque sempre estava mais perto de Forjães. Passados dois ou três meses, deu-se uma vaga no Porto e fui aí colocado, numa esquadra que já não existe, junto à Ponte da Arrábida. Nessa altura a ponte ainda estava em construção. Depois de uns tempos no Porto, cerca de meio ano, deu-se uma vaga em Vila do Conde, tendo eu requerido ir para aí.

O que me prendia mais era minha mãe, coitada! Éramos cinco irmãos. O meu irmão mais velho, coitado, que Deus o tenha em bom lugar, foi um desgraçado, digamos assim! Eu prezo-me, e tenho orgulho em dizê-lo, de ter sido amigo da minha mãe. Era simples e honesto e tenho orgulho nisso. Quando andava por Forjães toda a gente reconhecia isso. Olha que não estou a dizer

o que não fui! Sempre fui simples e honesto e cumpro o meu dever!

### OF: Como foi a sua infância em Forjães?

AC: Olha, andei na escola, com o Sr Mário (dava-me muito bem com o filho dele, o Fernando, e cheguei muitas vezes a ir a casa dele ali em Curvos, coitado) e com a Hironcina. Eu morava cá *pra* cima, em S. Roque, mas andava, coitado, mal vestido e mal calçado. Era bastante longe. Eu morava ali *pro* pé dos Mouras. A minha mãe, coitada, ia comprar peixe a Castelo

do Neiva, com a gamelinha

à cabeça, e vinha vender o peixito *pra* Forjães. Eu fui um miserável, no sentido de ser pobre.

Depois saí da escola fui trabalhar com o Tio Albino Pedra, sapateiro, mas chegava ao fim da

semana e *num* havia dinheiro. Ó raio esparta! Fui andando por ali e aprendi a ser sapateiro com o Anacleto e o Joaquim. O Joaquim foi lá *pro* Brasil. Esteve cá há dois anos atrás, mas *num* o vi. Andei a pregar tachas, e tal, mas aprendi a profissão! Cheguei a fazer calçado! As minhas botas da polícia, de cano alto, fui eu que as fiz. Ainda as lá tenho e bem conservadas! Eu comprei o corte e depois nas formas, lá fiz as botas *pra* mim.

### OF: Mas chegou a ser sapateiro, a trabalhar para fora?

AC: Quando fui *prá* tropa fui sapateiro. Eu fui *pró* “Casão”, e aí perguntavam a profissão de cada um e, então, eu fui consertar calçado. Fui *pra* sapateiro! Fazia botas, não novas. Gaspeavam-se e aproveitava-se a parte da frente e a parte de cima e por baixo fazia novo. Ali ganhei dinheiro pra comprar o meu primeiro relógio, vê lá! Ainda o tenho e na altura já me custou 500 escudos! É uma máquina daquelas que se dá corda e já está!...

### OF: trabalhou sempre em Forjães, antes de ir para a tropa?

AC: A minha infância foi pobrezinha, mas foi sempre a trabalhar. Depois do Anacleto, fui trabalhar *pra* Viana. Alugava uma bicicleta ao Casado, ao pai do Bino, que pagava ao fim da semana. Depois comprei-lhe aquela bicicletazinha e, é pá, já tinha uma vaidade! Co’aquela bicicleta minha!... Já era um senhor!

### OF: O que fazia em Viana?

AC: Andava a trabalhar na eletricidade. Andávamos a eletricificar as aldeias e então era preciso levantar os postes e esticar as linhas, fazer as baixadas. Eu conheço as aldeias de Viana quase todas,

## Adélio Correia

Adélio Correia, nascido 9 de abril de 1935, em S. Roque, Forjães, é filho de Albina Alves Correia. Residente em Vila do Conde desde 1962, tem Forjães no coração, terra que visita com regularidade. Hoje com 77 anos, fala com carinho de familiares, da profissão, que serviu de forma honrada, e dos tempos difíceis da infância, passada entre nós. Recorda os tempos de sapateiro, as botas de polícia que fez e ainda conserva, bem como a bicicleta alugada no Casado... Confessa-se feliz com a vida que tem, mostrando grande apreço por valores morais e pela ajuda ao próximo.

disse-me *pra* ir *pra* polícia ou *prá* GNR. Eu até *num* queria, porque ainda há pouco tinha vindo da tropa, mas depois lá fui ao comando a Viana e lá preenchi os papéis, tanto *pra* ir *prá* Polícia, como *prá* GNR, como *prá* Guarda Fiscal.

Passado pouco tempo lá veio uma cartinha *pra* me apresentar no Porto, *pra* prestar provas. Lá fui ao Porto prestar provas e aguardei. Depois fui chamado *pra* Lisboa, onde fui alistado no dia 2 de fevereiro de 1960.

Depois continuou e é aquilo que já disse.

### OF: Ainda costuma ir a Forjães?

AC: Sempre. Vou lá quase todos os fins de semana e vou visitar sempre o cemitério. Já tenho ido de propósito *só* *pra* ir ao cemitério. A primeira visita é a da minha mãe. Depois a do Tio Albino, que fica logo atrás. Ultimamente tem sido ao teu pai, ao Tio Manel do Barbeiro, ao Tio Zé do Pito, aos teus avós, aos meus primos, ao Anacleto e àquela gente...

### OF: Voltando um pouco atrás, a Vila do Conde, o que fez aí?

AC: Bom, eu estou em Vila do Conde desde 1962 e sempre fui polícia. Estive na Polícia até me reformar, em Agosto de 1986.

### OF: Como é que surge a distinção?

AC: Talvez por ser um polícia bem comportado! (risos) Sei lá!

É preciso ser-se sério no que se faz! Nunca fui rico nem quero sê-lo, quer dizer, quero ser honrado no que faço. Eu fiz muito serviço, lidei com muita gente e vi de tudo. Havia um colega, que andava aqui pelo Tribunal a fiscalizar e autuar e afinal, foram ver, *num* tinha carta de condução! Isso é que é feito! Outra vez, deram-lhe uma bolsa, com uma quantia em dinheiro, e quando veio a saber-se meteu-os ao bolso! Uma tristeza. Quando leio casos desses no jornal isso toca-me!

### OF: Tem boas recordações do tempo em que foi polícia?

AC: Tenho, muitas! E tenho outra coisa que me ensinaram: “saber desculpar”. Foi uma coisa que me ensinaram. Quando comecei, antes de ir *pró* carro patrulha, fui lá *prá* secretaria e “tricotava” *pr’ali* umas coisas e quando saí já dominava a máquina de escrever!



Aprendia rápido, mas hoje já não dou uma *prá* caixa!

Quando intervinha fui cauteloso, reservado e muito calmo. Acho que foi isso que fez com que nunca tivesse problemas. Lidei com colegas que eram brutos de mais e abusavam da autoridade que tinham. Tanta vez lhes disse “Cuidado, olha que isto *num* é nosso!”

Trabalhar, como eu trabalhei, 26 anos no mesmo posto, dá para conhecer um bocadinho as pessoas, as coisas da Polícia.

### OF: Então, estando na secretaria, como é que vai para o carro patrulha?

AC: Veio o carro patrulha e nós fomos prestar provas ao Monte da Virgem, os indivíduos da Póvoa e nós. Íamos 13 e *num* sei

porquê fui o melhor classificado e fiquei a ser o motorista do carro patrulha! Foi o que fiz até sair!

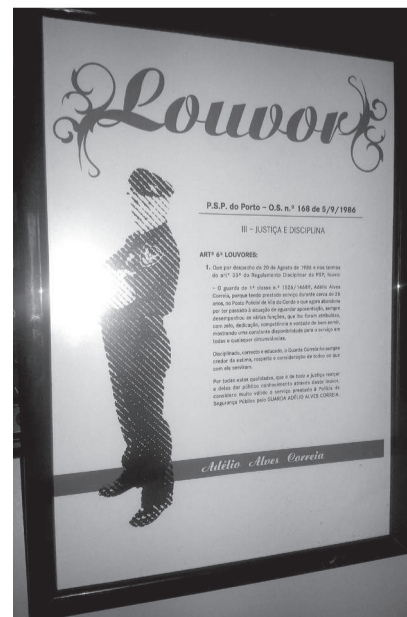
### OF: Relativamente ao casamento, o Sr. Adérito tem uma história interessante, pois parece que casou duas vezes com a mesma mulher, não é assim?!

AC: É verdade e é assim! A minha atual mulher casou com um cavaleiro, e teve um filho. Passado pouco tempo ele emigrou *pró* Brasil e esteve *vai-num-vai, vai-num-vai*, mas nunca mais a chamou *pra* lá. Entretanto teve um acidente e morreu. Nesse *vai-num-vai*, e porque *num* quis saber dela, a mulher pediu o divórcio e eu vim a casar-me com ela pelo civil. O meu padrinho foi o Ribeiro de Sá. Amicíssimos que nós éramos! Foi ele e a Irene, a mulher.

Passados uns tempos, soubemos que ele tinha falecido e pediram-se para lá as certidões e assim e casámos pela Igreja, na Matriz de Vila do Conde. Assim, estou casado pela Igreja e pelo Civil, como toda a gente, mas em tempos diferentes!

Não temos filhos, mas dou-me bem com toda a gente. O meu enteado, a mulher... os netos e os bisnetos. Damo-nos todos bem! Tenho um neto que é bombeiro em Vila do Conde. Também é paraquedista, mergulhador, trabalha no INEM...

O Forjanense agradece a Adélio Correia a disponibilidade e informações prestadas. Esta entrevista, realizada em Aver-o-Mar, é apenas um excerto da conversa mantida, reservando-se para futuras publicações a sua versão integral.



# Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

## MENSAGEM PARA O TEMPO DA QUARESMA Gestos Alternativos

1. O início do recente filme "Os Miseráveis", sobre uma das obras do escritor francês Victor Hugo, ensina-nos como um pequeno gesto de misericórdia, executado por um idoso sacerdote, acaba por transformar por inteiro a vida de um "miserável". E graças a esse gesto, este acaba por desencadear outros gestos idênticos ao longo da sua vida.

O tempo da Quaresma é, assim, este tempo de preparação, reflexão e avaliação dos nossos gestos, segundo o espelho da fé. Na verdade, "o Ano da Fé é um convite para uma autêntica e renovada conversão ao Senhor, único Salvador do mundo. No mistério da sua morte e ressurreição, Deus revelou plenamente o Amor que salva e chama os homens à conversão de vida por meio da remissão dos pecados" (Bento XVI, Porta Fidei 6).

A partir desta conversão pessoal facturar-se-á a renovação da Igreja e, conseqüentemente, da sociedade. Por isso, este tempo litúrgico oferece-nos 40 oportunidades (dias) para executarmos essa transformação, a partir do tríptico clássico: oração, jejum e esmola. Para concretizar uma verdadeira caminhada quaresmal, as comunidades poderão seguir a proposta que o nosso Departamento de Animação Bíblica da Pastoral, em cooperação com os Missionários do Verbo Divino, preparam para este tempo.

2. Na mensagem quaresmal, o Papa Bento XVI apresenta-nos o binómio fé-caridade: a fé é a derrota pessoal perante o invencível amor de Deus e a caridade o correspondente estilo de vida. Sabemos que um dos gestos característicos desta caridade é o contributo quaresmal, que este reverte para dois fins:

- como não poderia deixar de ser, a atual situação económica

exige-nos uma atenção redobrada para com os mais carenciados, pelo que parte do contributo reverte para o Fundo Partilhar com Esperança, sediado na Cáritas Arquidiocesana. Por isso, peço aos párocos uma atenção redobrada para com as novas situações de pobreza, de modo a que ninguém se sinta privado de uma vida com qualidade e não deixem, por si ou pelas instâncias socio-caritativas das paróquias, de recorrer a este fundo.

- para a missão católica de Itoculo, situada no interior da Província de Nampula, na Diocese de Nacala, no norte de Moçambique, onde trabalham dois sacerdotes portugueses da Congregação do Espírito Santo. Após terem construído um centro paroquial, agora pretendem edificar uma biblioteca e uma sala de informática como forma de colmatar as carências juvenis no acesso a livros e computadores.

3. Debruçando-nos sobre os conteúdos do Credo, porque acreditamos que Cristo "padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado", assumindo toda a miserabilidade humana, importa que este contributo não seja uma mera esmola, resultado das sobras da nossa opulência. Um contributo sem sacrifício (abdicação) não estimula o amor fraterno, nem é expressão da nossa vivência eclesial. Logo, porque não abdicar de uma refeição abastada, uma viagem dispensável, a despesa de um vício, o bilhete de um evento, a compra de um acessório... e reverter tal quantia, expressão da nossa liberdade, em prol da caridade? "De facto, foi para a liberdade que vós fostes chamados". Se não possuimos esta liberdade por causa do pecado, o sacramento da reconciliação proporciona-nos um encontro inédito em que somos

surpreendidos pelo gesto misericordioso de Deus, o qual nos valoriza e capacita novamente para exercitarmos o perdão, a liberdade e a caridade. E porquê? Porque o amor cobre uma multidão de pecados (1Pe 4,8) e suscita a alegria de renovar a vida pelos critérios da fé.

4. Dado que vivemos o Ano da Fé, gostaria ainda de lançar um desafio pastoral: celebrar o "dia paroquial da fé", a realizar-se no Tempo Pascal, a nível paroquial ou inter-paroquial (conforme as situações pastorais), como consequência desta mudança de critérios refletida neste tempo quaresmal. Se a sociedade civil já promulgou praticamente um dia a propósito dos mais variados pretextos, porque não dedicarmos também um dia especial à nossa fé? A dinamização desta jornada pode assumir diversas formas em cada comunidade, sempre delimitados pelo Conselho Pastoral Paroquial. Só enraizados na fé, saberemos produzir aqueles gestos que destapam as palavras não verbalizadas, os temores não expressos, as inseguranças não comunicadas, os sonhos silenciosos e as lágrimas não derramadas, que a crise incutiu em tantos rostos humanos que peregrinam nas nossas comunidades. A fé também é solução de muitos problemas.

Por fim, espero que esta mensagem prepare o nosso coração para o acontecimento fundador da nossa fé: «Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui: ressuscitou!» (Lc 24,5-6) Que Maria, a Senhora das Dores, nos ensine a acompanhar a dor do seu Filho, mediante gestos alternativos, neste caminho quaresmal até à Cruz, da qual brotará a via-verde para a vida eterna!

**Jorge Ortiga,**  
A.P. (7 de Fevereiro de 2013)

## Notícias Breves

### Iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Aos Sábados da Quaresma, a Via-sacra será às 17h30, nos seguintes dias: em fevereiro, dias: 16 (10ºano) e 23 (9ºano); em março, dias: 2 (8ºano), 9 (7ºano) e 23 (6ºano).
- Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, nos dias 12, 13 e 14 de março.
- Lausperene Paroquial, 16 e 17 de março.
- Dia do Pai (S. José), 19/março, às 18h00.
- Sacramento da Reconciliação, 16/março, das 09h30 às 11h30.

### Contributo Penitencial

Contributo Penitencial: "Na mensagem quaresmal, o Papa Bento XVI apresenta-nos o binómio fé-caridade: a fé é a derrota pessoal perante o invencível amor de Deus e a caridade, o correspondente estilo de vida. Sabemos que um dos gestos característicos desta caridade é o contributo quaresmal, que este ano tem dois fins: - parte do contributo reverte para o Fundo Partilhar com Esperança, sediado na Cáritas Arquidiocesana, e para a missão católica de Itoculo, situada no interior da Província de Nampula, na Diocese de Nacala, no norte de Moçambique, onde trabalham dois sacerdotes portugueses da Congregação do Espírito Santo"

**Dom Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz**

### Donativos para as obras no telhado da igreja

- 40,00 euros de Anónimo.  
Total: 11.135,00 euros. Muito Obrigado.

### Donativos para os bancos da igreja

- 10,00 euros de Anónima.  
Total: 1.630,00 euros. Obrigado.

### Movimentos religiosos

#### Batismos:

03/02 – Rodrigo Tomás da Silva, filho de Duarte Castelo Lima da Silva e de Ivone Raquel Coutinho Tomás de Sá.

09/02 – Ema Luísa Antunes Martins da Cruz, filha de Hélder Bruno Martins de Campos Cruz e de Cláudia Maria da Costa Marques Antunes da Cruz.

09/02 - Bruno Samuel Antunes Moreira dos Santos, filho de Bruno Miguel Silva e de Cláudia Maria da Costa Marques Antunes da Cruz.

16/02 – Leonor Veloso Arantes, filha de Ricardo Miguel Sá Arantes Moreira e de Teresa Daniela Veloso.

17/02 – Afonso Barros Cruz, filho de Álvaro Lima Gomes da Cruz e de Maria Eulália Bedulho Barros.

#### Matrimónio:

09/02 – Hélder Bruno Martins de Campos Cruz e de Cláudia Maria da Costa Antunes da Cruz, ambos de Forjães.

#### Óbitos:

27/01 - Guilhermina Rodrigues de Almeida, com 91 anos de idade e residente na Avenida 30 de Junho.

02/02 – Carolina Quintão Pinheiro, com 75 anos de idade e residente em Avignon, França.

13/02 – Maria Fernanda da Conceição Teixeira, com 73 anos de idade e residente na Rua José da Quinta

17/02 – Maria Laurinda Faria do Rego Abreu, com 56 anos de idade e residente na Rua do Matinho.





**Zé dos Leitões**  
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140  
Loja 14 - 4740-438 Forjães  
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



**Ponte Neiva**  
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10  
4935 Neiva Viana do Castelo  
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



# Casa Pereira



**Drogaria  
Ferragens**

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães  
Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé  
Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099

## AGRADECIMENTO



**Guilhermina Rodrigues de Almeida**

**Nasceu: 28-11-1921  
Faleceu: 27-01-2013**

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua entequerida.

## Página do leitor

## Editorial

## As «directas» do Torres

Bom sr. "Camelote"; você já sabe que as maternidades mais próximas, distam entre os 30 a 40 quilómetros. Veja se você encontra uma enfermeira "barata"!

O sra. Dra.; eu estou aqui pra falar com você! É que a minha "felostrica" está para parir e eu num sei aonde é queide lubá!...



## NOSTALGIA

## Serões da aldeia

O inverno não permite os trabalhos no campo. A chuva alaga as terras e o frio cresta as plantas. As noites são longas e a família reúne-se então na lareira em volta do lume.

Comida a ceia, avós, pais e filhos dão graças a Deus por todos os benefícios que receberam e pedem o eterno descanso para as almas de todos os seus parentes, amigos e benfeitores.

Depois, enquanto a mãe fia o linho ou conserta as roupas, se a avó não está disposta a contar mais contos, o pai ou algum dos

filhos mais velhos lê o jornal da região, ou algumas páginas dos livros que ensinam a cultivar melhor as terras e a aumentar o rendimento doméstico pelo exercício de indústrias caseiras.

Por fim, o lume vai amortecendo e as brasas vão-se reduzindo a cinza. O sono convida a descanso e cada um recolhe-se ao seu quarto, encomenda-se a Deus e mete-se na cama. A casa fica em silêncio. Toda a família dorme na paz do Senhor.

Por Torres Jaques  
Do livro da 3ª classe (1955)

## Segue destino

Segue destino o teu caminho  
A desbravar a minha vida  
Vai-me levando dócil, devagarinho  
Não tenhas pressa desmedida

Deixa-me acariciar o sol ao nascer  
Nas manhãs ingratas dos meus dias  
E despedir-me dele ao se esconder  
Para beijar outra vez as serranias

Deixa-me respirar e sentir em mim  
Esse odor das algas do mar a enrolar  
Parecendo um jardim belo sem fim...

Deixa-me brincar ainda na areia  
Nessas noites de cristal ao luar  
E ouvir o canto divino duma sereia

Armando Couto Pereira



Carlos Gomes de Sá

Em época de Carnaval, com ou sem feriado, há coisas que não são levadas muito a sério, mas convém parar uns minutos para pensar em meia dúzia de factos. Neste tempo de crise, de aumento brutal do desemprego, quero partilhar com vocês uma história imaginária, ou talvez não, inspirada no clássico da cigarra e da formiga, que começa meio a brincar mas é bem real!

Há muitos, muitos meses, numa zona central de uma qualquer terra, encontraram-se duas gerações. O mais velho, com dificuldades de visão, diz ao mais novo:

- Ó moço, muito boa tarde. Olha lá, que diz aquele cartaz ali? É a anunciar algum prémio?

O outro parece não perceber que a conversa é com ele e continua de fones nas orelhas, ouvindo música do seu moderno Mp4 de última geração. O ancião insiste:

- Ó rapaz, tu num ouves?

- Que quer?

- Olá! Estava a perguntar o que diz aquele cartaz grande ali à frente. É qu'eu daqui num vejo muito bem e, deixa-me dizer, também num sei ler lá muito bem, porque só andei na escola até ao 4º ano. Depois tive qu'ir trabalhar. Ali diz que a culpa não é nossa. Diz que não têm culpa.

- Quem?

- Não sei. Diz "PS". Se calhar é dos Peregrinos de Santiago ou alguma banda rock. Acho que o outdoor está relacionada com a Troika.

- Tu que estás pr'aí a dizer, qu'eu num percebo nada?

- O cartaz fala da crise. A culpa é dos outros, dos antigos.

- O quê? Dos antigos? Olha que não! No meu tempo num havia nada disto. Eu sai da escola e fui logo trabalhar. Mesmo quando andava na escola, em casa já fazia muito. O que ganhava era pra casa. Só quando casei é que tive o meu primeiro dinheiro e olha que no primeiro mês ainda dei uma parte pra casa. A boda foi em casa e quase não há fotografias, num é como agora nas quintas e com aquelas máquinas e músicas todas!...

- É verdade, o casamento do meu pai foi uma grande festa, com centenas de pessoas. Estamos sempre a ver o vídeo, no televisor de lcd de 42 polegadas da sala, que é melhor que os outros quatro que te-

mos lá em casa. Até teve palhaços e tudo!...

- Ó rapaz, isso da televisão num percebo. Eu tive uma a preto e branco e só anos mais tarde é que comprei uma a cores, com uns troquinhos que fui amealhando. Agora tive que comprar um aparelho pr'antena.

- O meu pai não pôs aparelho, trocou por umas televisões melhores, mais modernas e já não precisou disso. Lá em casa é tudo topo de gama!

- Olha lá, tu onde moras?

- Lá em cima, naquela casa amarela, com uns portões grandes. Tens uns holofotes fora e uma grande entrada em paralelo. Os muros são todos em pedra e a casa tem tudo novo. É muito bonita. Ainda moramos lá há pouco tempo mas já está tudo pronto. Tem estores automáticos, portões que abrem sozinhos, cortinados comprados num decorador...

- Eu fui prà minha só co'as paredes em pé. Estava fechada e foi o importante. Depois fui fazendo aos poucos, consoante o dinheiro. Tinha fazia. Num tinha outro remédio. Os terreiros só os arranjei quando a minha filha mais nova casou! Herdou umas mantas, que já eu tinha recebido quando casei! De qualidade e ideais para aquecimento, que isso de ar condicionado é coisa moderna! A casa é só despesa e ainda tinha que pagar todos os anos a décima.

- A décima não sei o que é, mas acho que os meus pais também têm que pagar uns impostos, agora. Eles dizem que estão sempre a aumentar, tal como a prestação do banco. Há dias até disseram que ainda vai ficar empréstimo para eu pagar. O banco deu-lhes muito dinheiro, para ficarmos com a casa toda pronta. Também deram dinheiro para o carro, para a máquina de filmar, para o computador...

- Olha rapaz, no meu tempo ninguém dava nada a ninguém!... Os bancos muito menos, esses emprestavam, mas feitas as contas pagávamos as coisas duas vezes!... Quem não poupasse estava tramado. Havia por aí umas "Maria cobiça", que tentavam ter sempre mais que os vizinhos, mas num foram longe... Hoje nem casa têm... Foram-se os anéis e até os dedos, alguns casos... Houve por aí uns tempos, e alguns jovens cresceram com essa ideia, em que é como diz o provérbio "pataco bem pataco vai!"... Foram incentivados a isso, pelos bancos, pela economia, pelo mercado, pelo estado...

A tarde continuou tarde fora...

Hoje tudo está invertido. Claro que devemos aspirar a melhores condições de vida, a ter uma casa, um carro, dois... sei lá que mais! Mas perdeu-se a noção do dinheiro, da realidade. Houve muita gente a viver acima das possibilidades, com culpas próprias, mas não só.

Urge educar para o consumo, voltar a velhos hábitos, mostrar aos jovens como se economiza. Mostrar-lhes que não se pode ir ao cinema, ao centro comercial, à discoteca, ao café... gastar 25€ numa noite (a falar por baixo) e depois reclamar dos 20€ que deixa no hospital, onde, em princípio, só vai uma vez por ano, por necessidade! Paga-se quase 4,00€ por um maço de tabaco e reclama-se por 3,75€ de uma taxa!

Clara que o ideal era não pagar taxas moderadoras, que "a saúde está cara", que não deveríamos pagar os serviços que nos são prestados, mas há custos invertidos neste processo de crise! Há prioridades que não estarão a ser devidamente ponderadas e vemos protestar, não raramente, quem tem gastos supérfluos, quem reclama por um lado mas recebe por outro. Não incluo aqui quem recebe miseráveis pensões, mas custa-me ver quem é abonado pelo Estado, por quem está no ativo, passar o dia café, entremendo, entre cada cerveja, uns tantos cigarros! Os filhos chegam à escola em jejum e os pais vão tomar o pequeno almoço ao café!

Que dizer do banqueiro, que lamentando receber menos que o treinador de futebol, refere que havemos de aguentar, pois os gregos também aguentam, tal como o mendigo? Pode este discurso ser levado a sério, quando vemos que não há dinheiro para as funções sociais do estado, mas "chove a potes" para os bancos?!...

Fala-se em refundação do estado, na revisão da sua função social... mas há uma névoa enorme em redor desta questão. Todos percebemos que há coisas erradas, que há apoios mal atribuídos, que há quem se aproveite dos subsídios, no fundo, do dinheiro de todos nós!...

São conhecidos os "patrões" que declaram salário mínimo e, como tal e fruto de malabaristas e contabilistas (a rima é propositada!) têm escalão na escola, ao contrário do seu empregado!

Cante-se a Grândola Vila Morena em protesto, como parece ser moda!

## AGRADECIMENTO



Maria Laurinda Faria do Rego Abreu

Nasceu: 23-02-1956  
Faleceu: 17-02-2013

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento da sua ente querida.

## O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85  
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF  
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt  
Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt  
Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 1.800 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros  
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

## Entrevista com Sandra Bernardino

Decorreram no passado dia 25 de janeiro as eleições dos novos corpos gerentes da ACARF, para o biénio 2013-2014. *O Forjanense* apresenta, nesta edição, uma entrevista com a presidente cessante, Sandra Bernardino, reservando para a edição de março, mês de aniversário da associação, uma reportagem com a nova presidente Maria da Anunciação Queiroz Laranjeira.

Na hora da saída, a Sani, como é conhecida entre nós, ou a Dra Sandra Bernardino, como é tratada no meio profissional, despiu a toga da advocacia e deixou-nos, em exclusivo, as impressões de quatro anos de árduo trabalho. *O Forjanense* agradece a disponibilidade e felicita-a pelo trabalho que desenvolveu na associação.

**OF: Ao terminares o segundo mandato impõe-se um balanço enquanto presidente da ACARF.**

**Na hora da saída, e olhando para trás, que balanço fazes dos quatro anos de presidente da ACARF?**

Sandra Bernardino (SB): Desde logo, que passaram a correr, o que para mim tem apenas uma leitura: apesar de tudo, a experiência foi extremamente satisfatória. Aprendi muito. Cresci imenso. Trabalhei o que pude. Chorei algumas vezes por frustração, mas sorri muitas mais de satisfação. Errei algumas vezes mas acertei outras tantas. A ACARF é uma escola de vida. Uma escola onde se aprende sobretudo a conhecer o ser humano. Conheci o papel de empregador (que, digase, não é fácil) e de líder (que é ainda pior). Aprendi que “mandar” é das coisas mais difíceis de se fazer. Tenho a perfeita percepção que o cargo que desempenhei marcou profundamente a minha maneira de ser e mudou radicalmente a minha forma de ver os que, de alguma forma, passam por cargos semelhantes. É preciso lembrar que os membros dos órgãos sociais da ACARF, tal como a generalidade das instituições particulares de solidariedade social, exercem os cargos em regime de voluntariado, ou seja, não recebem rigorosamente nada pelo trabalho que fazem. Facto que a maior parte das pessoas desconhece. Salvo raras excepções, quem exerce este tipo de cargos fá-lo por “amor à camisola”, sem esperar nada em troca. E nem sempre é fácil perceber que, mes-

mo assim, há quem critique o nosso trabalho. Não é fácil ter uma profissão, ter uma família e todos os afazeres domésticos, e arranjar tempo para dirigir uma instituição como a ACARF que, neste momento, é uma das maiores entidades empregadoras da freguesia. Mas, apesar de tudo e como dizia no início, valeu a pena a experiência. Eu recomendo vivamente. Até porque a vida associativa é um caminho para agir, intervir e viver de forma plena a cidadania.

**OF: Ainda te recordas da primeira tomada de posse? O que sentiste nessa altura?**

SB: Recordo-me perfeitamente. Contudo, foram mais marcantes os dias que antecederam o dia da tomada de posse: o dia em que aceitei o convite do meu antecessor para fazer uma lista, o contacto com as pessoas para integrarem os corpos sociais, os projectos que surgiam em catadupa...Senti um grande orgulho e sobretudo, muita responsabilidade. Tinha muitos planos para a ACARF e uma enorme vontade de os cumprir. Sentia-me plenamente confiante, porque tinha comigo uma equipa composta por pessoas dinâmicas, cheias de vontade de trabalhar e de pôr ao serviço da ACARF todas as suas aptidões, competências e talentos, alguns deles com uma vasta experiência associativa.

**OF: O que sentes agora na hora da saída?**

SB: Um grande alívio e alguma nostalgia. Um grande alívio por saber que deixo a ACARF nas mãos

de uma equipa com muitas capacidades, e que certamente fará um grande trabalho em prol dos interesses da instituição. Nostalgia por saber que já passou o tempo de fazer o que tinha idealizado. Obviamente que vou sentir saudades de tudo o que vivi nos últimos quatro anos. Vou sentir falta do contacto com os funcionários da ACARF e sobretudo da convivência com restantes elementos da direcção, a quem não posso deixar de expressar o meu profundo agradecimento. Eu sentia que fazia parte de uma grande família. Mas como eu costumo dizer: não pensem que se livram de mim tão facilmente. Eu vou continuar a ser sócia da ACARF. Vou continuar a estar ligada a esta associação por muitos outros motivos. Não vai ser uma ligação tão intensa, mas isso não é propriamente mau.

**OF: Quais foram as razões que te levaram a presidir à ACARF, há quatro anos?**

SB: Em primeiro lugar o sentido de gratidão. Tinha (e ainda tenho) uma dívida de gratidão à ACARF e achei que também eu devia dar do meu tempo a esta instituição que tanto me proporcionou. A ACARF esteve presente na minha vida desde muito jovem e, por isso, não poderia voltar as costas a este desafio. Eu já tinha passado pela Direcção da ACARF alguns anos antes, na altura em que era presidente da Direcção o Zé Henrique. Durante esse mandato a ACARF celebrou 18 anos de existência e, entre muitas outras actividades, tive oportunidade de vivenciar a preparação da celebração da maioria da instituição. Foram dias de trabalho muito intenso, mas que me deram muito gozo. Aprendi imenso com aquele que se veio tornar meu marido. Aliás, ele é, para mim, o exemplo maior da pessoa que se dedica de corpo e alma a uma causa. Fiquei, desde essa altura, com o “bichinho” pelo associativismo, o que foi igualmente preponderante na minha decisão.

**OF: E o que te leva, agora, a deixar a direcção da ACARF?**

SB: Penso que numa instituição como a ACARF deve haver renovação dos órgãos dirigentes. A ACARF foi fundada há 30 anos. Durante esse período a ACARF sofreu muitas alterações em termos de actividades nela desenvolvidas: foi criada sob a bandeira do teatro; dedicou-se, com resultados muito positivos, ao desporto; foi e ainda é uma instituição reconhecida

pelo seu trabalho com a juventude; tornou-se, nos últimos tempos, numa instituição mais virada para a área social; e ninguém duvida do importante papel que a ACARF ocupa na dinamização cultural desta freguesia. Este leque eclético de actividades deve-se à renovação dos órgãos sociais. É importante que haja sempre novas ideias, novas vontades, para fazer avançar a instituição, para a fazer crescer. Ao fim de quatro anos, tinha chegado a hora de deixar a ACARF na mão de “sangue novo”. Com a passagem dos anos, as pessoas acabam por deixar-se acomodar e esse é o maior erro que se pode cometer. Quem chega de novo a uma instituição ou a ela regressa ao fim de uns anos, traz um novo estímulo, que deve ser aproveitado. Devo dizer que não me custa nada deixar a Direcção da ACARF. Muito pelo contrário. É com muita alegria que dou lugar a outra equipa, pois tenho plena convicção que, ao agir dessa forma, estou a fazer o melhor pela associação.

**OF: O que mais te orgulhas de ter feito, nos quatros anos de presidência?**

SB: Sem dúvida que a “menina dos meus olhos” foi o evento cultural “Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo” em colaboração com a Junta de Freguesia e a Associação Mar Uno. Foi muito gratificante poder trazer à nossa terra pessoas tão ilustres como o Pepetela, a Inês Pedrosa ou o Manuel Alegre. E pensar que este pequeno evento tem potencialidades para se tornar num grande evento, enche-me ainda mais de orgulho. Foi um prazer trabalhar em colaboração com duas entidades que percebem o valor e a importância da cultura no desenvolvimento de uma comunidade.

**OF: O que ficou por fazer (gostavas de ter feito)?**

SB: Desde logo, gostaria que as tentativas que fizemos no sentido de “reanimar” o teatro tivessem singrado. Mas não é fácil fazer teatro amador. A vida que hoje



levamos - sempre a correr - não é compatível com as horas que se devem dedicar aos ensaios. Também tenho pena não ter tido oportunidade de fazer regressar à ACARF duas modalidades que, a mim particularmente, muito me dizem: a orientação e o atletismo. A participação esporádica em algumas provas de orientação e a realização da XVI prova de atletismo, ficaram longe das nossas expectativas. Mas, de uma forma geral, as actividades que os propusemos levar a cabo, foram realizadas.

**OF: Mensagem para os sócios da ACARF e comunidade forjanense:**

SB: Há dias li uma entrevista do Adriano Moreira no Jornal de Negócios e ele dizia a propósito da língua que “ela não é nossa - ela também é nossa”. Eu digo o mesmo a propósito da ACARF: ela não é nossa - ela também é nossa. Eu gostava que todos os Forjanenses sentissem a ACARF como “coisa sua” que é o que ela realmente é. A ACARF é uma associação de Forjães e dos Forjanenses, sem cor política ou clubista. E todos deviam ter orgulho por terem na sua terra uma instituição como a ACARF, reconhecida como uma associação de referência. É uma pena que os Forjanenses em geral e os sócios em particular não participem, de uma forma mais entusiasta, nas actividades realizadas pela ACARF. Claro que eu sou suspeita, mas atrevo-me a dizer que alguns dos eventos que fizemos, tinham tanta ou mais qualidade que os que ocorrem em grandes centros urbanos. Não custa nada participar e ficamos todos a ganhar: quem faz - porque a participação é um incentivo para trabalhar mais e melhor -, e quem participa - porque qualquer experiência é enriquecedora.

### RX

**Nome completo:** Sandra Nair Teixeira de Sá Bernardino

**Data Nascimento:** 3 de Fevereiro de 1975

**Estado civil/ filhos:** casada, mãe da Matilde e da Antónia.

**Profissão:** Advogada.

**Outras actividades desempenhadas:** Presidente da Assembleia-Geral da AMA – Associação dos Amigos do Autismo (desde a fundação); Membro da Delegação da Ordem dos Advogados de Viana do Castelo (há cerca de 2 anos); Presidente do Conselho Fiscal da ACARF (há dias).

**Passatempo:** Não tenho grande tempo para passatempos, mas quando o tenho, gosto de qualquer actividade ao ar livre (nem que seja cortar a relva).

**Prato preferido:** Depende da ocasião. Agora, por exemplo, estou-me a lembrar do bacalhau no forno a lenha da minha mãe.

**Comida de que não gosta:** Quase toda a que eu cozinho (ao contrário da minha mãe, não tenho grande jeito para a coisa...)

**Livro marcante:** É difícil escolher, mas lembro-me frequentemente do livro “O Rei das Moscas” de William Golding, o melhor livro de alegoria que já li.

**Música inesquecível:** A banda sonora do filme “A Missão” do compositor Ennio Morricone (talvez por causa do filme).

**Filme memorável:** “A Missão” (talvez por causa da banda sonora).

## ACARF

## Carnaval em Esposende

As crianças que frequentam a creche e os idosos que frequentam o Centro de Dia/Convívio participaram no desfile carnavalesco, no passado dia 8 de fevereiro, desfile que percorreu as prin-

cipais artérias da cidade de Esposende. Para este evento, foram elaboradas antecipadamente as suas fantasias de Carnaval, com acessórios em materiais reutilizáveis ou recicláveis, pois o tema

escolhido baseou-se na biodiversidade aquática.

Esta iniciativa teve como principal objetivo promover a política dos 3 R's, sensibilizando a população local para a

necessidade de se alterarem comportamentos desadequados, apelando à adoção de comportamentos mais sustentáveis relativamente ao ambiente.

Educadoras da ACARF



## Novos corpos gerentes da ACARF– Biénio 2013/2014

Decorreram no passado dia 25 de janeiro as eleições dos corpos gerentes da ACARF para o biénio 2013-2014.

## Mesa de Assembleia Geral

Presidente: Sílvio Azevedo Abreu  
1º Secretário: António Eduardo Correia Pinheiro  
2º Secretário: Rui Manuel Sampaio Laranjeira

## Conselho Fiscal

Presidente: Sandra Nair Teixeira Sá Bernardino  
1º Vogal: Elsa Maria Cruz Sá  
2º Vogal: José Maria Costa Cruz Dias  
1º Suplente: Clara Cristina Abreu Barros  
2º Suplente: Rui Miguel Cruz Pinheiro  
3º Suplente: Mariana Santos Laranjeira

## Direção

Presidente: Maria Anunciação Queiroz Laranjeira  
Vice-Presidente: Rui Manuel Campos Martins  
1º Secretário: António Manuel Cruz

Azevedo Abreu  
2º Secretário: Ruben Silva Quintão  
Tesoureiro: Arlindo Pereira Sousa Tomás  
1º Vogal: Elsa Maria Teixeira Sá Bernardino  
2º Vogal: Patrícia Karina Villanueva Vargas de Brito  
3º Vogal: Rosa Maria Sá Faria Abreu  
4º Vogal: Maria Salomé Alves Martins de Sá  
1º Suplente: Arnaldo Jorge Cruz Faria Ribeiro  
2º Suplente: Ana Teresa Bernardino Cruz  
3º Suplente: Joana Margarida Abreu Barros  
4º Suplente: Susana Albina Rocha Silva  
5º Suplente: João Pedro Cruz Pinheiro  
6º Suplente: Ana Margarida Campos Martins  
7º Suplente: Virgínia Sousa Sampaio  
8º Suplente: Isa Joana Bernardino Silva  
9º Suplente: José Albino Dias Marcelo Oliveira

## “Encontro Intergeracional de Janeiras”

No passado dia 21 de janeiro, os utentes da ACARF, dirigiram-se ao CICS (Centro de Intervenção Cultural e Social) de Palmeira de Faro, no âmbito do programa anual das atividades para Cantar as Janeiras. Chegaram por volta das 14h30 para dar início ao programa. Eram várias as instituições presentes das quais se destacam as crianças do Jardim de Infância de Stº António.

Foram subindo ao palco pela ordem do programa estabelecido, onde entoaram pelas canções.

Foi uma tarde divertida, que serviu para manter viva a tradição de cantar as janeiras, mostrando alegria e vivacidade aos mais jovens que ali se encontravam. No final foi servido o lanche oferecido pelo CICS que todos saborearam.

Felicidade Vale

## Obrigado Guilhermina!



Guilhermina Rodrigues de Almeida (a Mina do Rafael) falecida no passado dia 27 de janeiro, fez parte dos primeiros corpos gerentes da ACARF, juntamente com a filha Teresa, de que era sócia fundadora. Com o número de associado fundador (oito)

fez parte dos órgãos sociais nos biénios de 1983-1985 (2ª vogal do Conselho Fiscal) e 1985-1986 (1ª vogal do Conselho Fiscal). Dos treze sócios fundadores, Guilhermina Almeida é a terceira a falecer, juntando-se a Daniel Pereira da Silva (falecido em 26 de março de 1995) e Ricardo Ribeiro Torres (falecido a 2 de outubro de 2012). © csa



**GIP** GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Atendimento: segundas e quintas das 9h - 13h e 14h - 17h  
Terças das 9h - 13h  
Serviço externo: terça das 14h - 17h  
Centro de emprego: quartas e sextas

Em parceria com o 

Mais informações: [www.acarf.pt](http://www.acarf.pt) / tel.: 253 872 385 / [gipacarf@gmail.com](mailto:gipacarf@gmail.com)



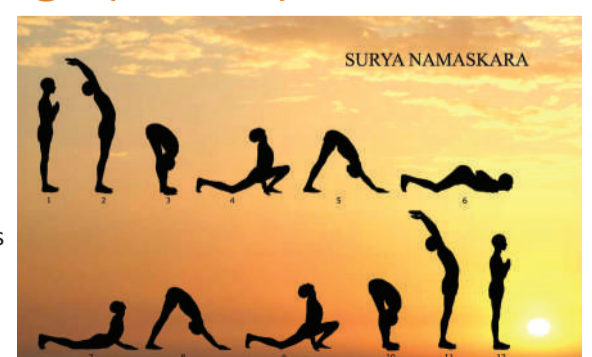
O Gabinete de Inserção Profissional de Forjães, na ACARF, permite divulgar as medidas de apoio e estímulo ao emprego, dando resposta às necessidades dos desempregados. Estamos disponíveis para o ajudar!

## Yoga (ACARF)

Tens tempo livre? Dá uma energia diferente aos teus dias e vem até à ACARF praticar Yoga (oferta de aulas às terças às 16h30).

Horário de aulas: terças e quintas às 21 horas e sábados às 10 horas

Inscreeva-se e experimente sem compromisso!





# Boletim – Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva fevereiro 2013

## Carnaval

O carnaval na nossa escola realizou-se na sexta-feira, 08 de fevereiro, às 09.30h.

Todos os alunos, professores e auxiliares de educação desfilaram fantasiados de figuras e personagens diversificadas: palhaços, diabos, bonecas, prisioneiros, fadas, polícias, piratas...



O nosso desfile de carnaval iniciou-se à saída da escola acompanhado de megafones, cornetas... Durante o nosso percurso por vários lugares da freguesia, atirávamos serpentinas e bolas de papel coloridas às pessoas que nos viam a passar.

Quando chegamos ao centro da freguesia, paramos no Lar de S. António, onde lanchamos e desfilamos. Por volta do meio-dia, regressamos à escola, onde almoçamos. À tarde, participamos no baile de carnaval, com muita música e diversão, organizado pela Associação de Estudantes da escola. Este dia foi para todos os participantes, um dia de muita diversão e alegria... E como é carnaval “ninguém leva a mal!!”.



Texto coletivo turma 1º/4º BF



### Baile de Carnaval

No passado dia 8 de fevereiro, a Associação de Estudantes da Escola Básica do Baixo Neiva organizou mais um Baile de Carnaval para o qual convidou todos os alunos da escola. Depois de muito trabalho por parte de todos os alunos do 9ºAno, na preparação do recinto, a inauguração da pista de dança foi feita pelos alunos do 1ºCiclo, o “futuro” da nossa escola, que encheu o nosso polivalente de energia e animação. De seguida, foi a vez dos alunos do 2º e 3º Ciclos brilharem na pista de dança. Os alunos ficaram um pouco espantados com a luminosidade do polivalente, o que não impediu que todos se divertissem e dançassem sem parar.

Com muita pena de todos, chegou a hora do encerramento do Baile e mais uma vez coube à Associação de Estudantes deixar tudo a brilhar!!!

Presidente da Associação de Estudantes: Ana Beatriz Carvalho



## ATLETISMO Prova de Estrada em Esposende

No passado dia 25 de janeiro a EBBN fez-se representar na prova de atletismo, organizada pelo município de Esposende, com os seus melhores atletas. O dia, tal como seria de esperar nesta época do ano, esteve muito longe de ser agradável. Este aspeto contribuiu de sobremaneira para a pouca afluência de público para assistir a este evento desportivo. Eventualmente será de repensar a sua realização noutra data.

Nesta prova de atletismo, a nível escolar, participam os melhores atletas, em cada escalão, de cada uma das escolas do concelho de Esposende e tem como grande objetivo a promoção da atividade desportiva entre os alunos das diversas escolas. A Escola Básica do Baixo Neiva (EBBN), tal como vem acontecendo desde que se realiza este evento, teve uma participação muito digna e obteve resultados, que embora não tenham atingido o brilho do ano transato em que obtivemos o "prémio" de escola com melhores resultados, não deixam de ser classificados de bastante satisfatórios.



A Helena Cruz venceu mais uma vez. Mas, não se limitou a simplesmente vencer. A jovem atleta para além de vencer, convenceu. Numa prova destinada aos melhores a Helena destaca-se. Assumiu, tal como no ano anterior, logo após o tiro de partida, a cabeça da corrida e, no seu estilo peculiar conjugou perna curta com passada larga e zás que lá vai ela a caminho da meta. De quando em vez, para não ser surpreendida, com ar despreocupado, rodava a cabeça e controlava a sua perseguidora não fosse o diabo tecê-las. Assim se fez história, Helena Cruz campeã concelhia em iniciais femininos a nível escolar. Para os restantes atletas da EBBN, não obstante não terem obtido primeiros lugares na classificação, não podemos deixar de enaltecer o seu empenho e determinação na procura das melhores posições. Por fim, uma palavra muito especial para o Diogo Ferreira que de forma brilhante conquistou um 3.º lugar na classificação de juvenis masculinos o que faz dele, também, um campeão.

Prof. Armando Lopes



### ENTREVISTA a Helena Cruz

**BNE: Como te preparaste para esta prova?**

**H:** Eu sou atleta de canoagem na Associação Rio Neiva onde treino cinco vezes por semana e a corrida faz parte do meu treino semanal, daí estar preparada para esta prova.

**BNE: Quais eram as tuas expectativas?**

**H:** Eu fui confiante para a prova e a minha meta era ficar pelo menos nas três primeiras, pois no ano anterior conquistei o 1º lugar.

**BNE: O que achaste da organização deste evento e do percurso/distância?**

**H:** A prova estava muito bem organizada, pela Marginal de Esposende, foi muito agradável. O percurso já o conhecia do ano passado, e a distância era adequada para o meu escalão.

**BNE: Para o corta-mato distrital, em Guimarães, quais são os teus prognósticos?**

**H:** No distrital vou encontrar atletas bem preparadas e também praticantes de atletismo, mas vou dar o meu melhor e representar dignamente a minha escola.



## CORTA-MATO DISTRITAL Pista "Gêmeos Castro", cidade de Guimarães

### Ei-los a Crescer!....

Num flash utópico e numa tentativa retemperadora, pois sabe bem, de negação do título "Ei-los que partem" do programa "Prós e contras" exibido um dia destes num canal de televisão eu prefiro (preferi) o "Ei-los a crescer". Não! Não se trata de uma catarse, é mais um sentimento de esperança que me leva a acreditar. Acreditar, que é preciso abanar consciências, e, não adotar a postura mil vezes repetida pela nossa sombra "não vale a pena... .fazer o quê? não adianta!. Eu reafirmo: adianta sempre mostrar o nosso descontentamento se não pelos outros então que seja por nós. Isto vem como que a "talhe de foice" a propósito dos campeões da EBBN que não desistem, contra ventos e marés "Ei-los a crescer" desta vez no corta-mato escolar no distrital de Braga. Sempre confiantes.... eles são diferentes ... e melhores!



Prof. Armando Lopes

# Cientistas no Parque

## Fundação Serralves

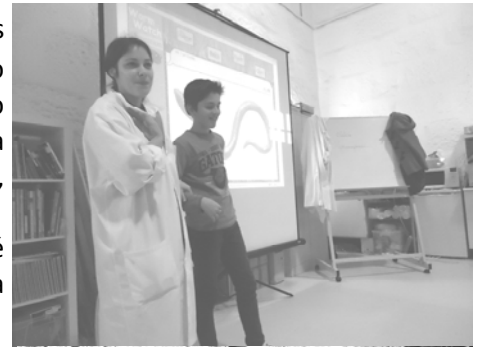
Esta visita à Fundação de Serralves, localizada na cidade do Porto, foi sem dúvida uma grande ajuda para entendermos melhor a ciência que estuda os sistemas do nosso corpo e dos animais. Já depois de um delicioso lanche, entrámos no laboratório onde a nossa guia, chamada Paula, deu-nos a conhecer várias informações sobre os sistemas do organismo (principalmente da minhoca, que foi o animal, que ao longo da visita foi muito trabalhado e usado como exemplo para várias experiências). A professora Paula mostrou-nos vários PowerPoints acerca dos sistemas da minhoca: respiratório, digestivo, reprodutor...

Em relação à minhoca aprendemos que: a sua cabeça é mais grossa que a sua cauda, a minhoca é um anelídeo, porque é constituído por segmentos; ela possui uma espécie de cachecol que separa a cabeça (mais curta) da cauda (mais longa) e a que damos o nome de clitelo, este clitelo também serve para a reprodução da minhoca.

Depois de falarmos sobre o sistema reprodutor, foi hora de entrarmos noutra tema, o sistema respiratório da minhoca, de onde tiramos várias conclusões acerca deste bichinho tão pouco amado (na opinião de muitos). A pele da minhoca, para além de servir para revestir o seu corpo, funciona como o nosso nariz, ou seja, a minhoca respira pela pele, chama-se a isso respiração cutânea. Mais tarde, e depois de falarmos de dois dos muitos sistemas que a minhoca possui, começamos a dialogar sobre o seu aparelho digestivo. Descobrimos muito sobre este sistema, um dos mais importantes que qualquer ser vivo pode ter/tem. Desenvolvemos vários mistérios sobre este animal cego e rastejante. Descobrimos que a minhoca se alimenta principalmente de minerais da terra e de restos de outros animais, ou seja, são detritívoras; as minhocas são muito importantes para os terrenos cultivados, pois criam galerias subterrâneas que permitem a entrada de ar e água para as plantas e fazem parte do ciclo de matérias.

Depois de tanta matéria teórica partimos para a prática e recebemos, da professora Paula, as instruções necessárias, para iniciarmos nos quintais da Fundação, a "caça à minhoca". Dividimo-nos em grupos e lá fomos nós! Escavamos e desenterramos até encontrarmos minhocas gordinhas, pelo menos do tamanho de um dedo mindinho. Voltámos ao laboratório e colocamos água a ferver, pusemos a minhoca lá dentro (para morrer com o choque térmico) que mudou para uma cor diferente e com a cabeça curvada. Iniciamos uma "cirurgia", seguindo todas as instruções. Abrimos a minhoca a meio até ao clitelo, afastamos a pele dos órgãos com alfinetes e lavamos a minhoca para ser mais fácil visionar todos os órgãos. Tínhamos a missão de identificar e legendar os órgãos do sistema digestivo com pioneses coloridos.

Já com a experiência concluída, a professora Paula mostrou-nos várias espécies de minhocas, entre elas a minhoca gigante da Austrália que mede desde 0.80 cm até 3 metros e pesa no mínimo 400g. A viagem de regresso também foi animada e sentimo-nos ainda mais cultos!! Até ao próximo período letivo!



Inês Sá, nº9 - 6ªA

## Visita de Estudo

### Visita ao passado...

No dia 17 de Janeiro, por volta das 10:00h, as turmas do 8º ano e do 9º cef da E.B do Baixo Neiva embarcaram numa aventura ao passado de Vila do Conde, uma cidade com história.

Para iniciar esta aventura começamos por visitar o Centro da Memória que, em tempos passados, pertencia a D. Sebastião. Lá, encontramos um coche, que era muito utilizado pelas duquesas daquela época. De seguida, passamos à sala de estar gótica, recentemente restaurada. Ainda no museu, tivemos a oportunidade de percorrer uma ampla sala onde pudemos contemplar numerosas e extraordinárias pinturas contemporâneas de diversos pintores, umas figurativas outras abstratas, que percorriam temas como a retratação de anjos, Cristo, entre outros. Claro que precisamos da ajuda da Dra. Fernanda, que nos foi esclarecendo as dúvidas sobre o tema tratado em cada subdivisão da sala, sobre a mensagem contida em cada obra e a intenção do seu autor.

Após este momento de contemplação de arte, dirigimo-nos à famosa casa do Poeta José Régio, repleta de pinturas e esculturas com motivos religiosos, fotografias/ retratos e

muitos livros, onde se respirava cultura e sabedoria. Esperemos que este ambiente envolvente tenha transmitido a muitos de nós o gosto pela arte, pela escrita e pela leitura.

Fizemos uma breve pausa nesta aventura para almoçar, escolhendo como destino o Outlet de Vila do Conde.

De seguida, fomos ao Museu das Rendas de Bilros, onde observámos extraordinárias rendas e contemplámos a habilidade e agilidade das artesãs, bem como uma exposição de trabalhos já expostos e os respetivos preços, que nos pareceram exorbitantes, porém justos, tendo em atenção a arte e a perícia com que são feitos.

Para terminar a nossa visita, dirigimo-nos à Alfândega Régia, onde ficámos fascinados com os produtos nacionais e outros importados tais como, azeite, pedras preciosas, ouro e muitas outras coisas. Para os leitores mais interessados, a visita à Alfândega é gratuita aos domingos e feriados.

Já exaustos de um dia tão preenchido e fabuloso, regressámos novamente à escola, mais cultos e informados acerca da história, engenho e arte do nosso país.

Em suma, a visita foi muito interessante e inovadora.

Cristiana Gião e Inês Lima, Oficina de Escrita



## Cantar as "Janeiras"

**Boas Festas, Boas festas,  
Nós aqui as vimos dar  
À porta destes senhores  
Se as quiser aceitar. (bis)**

**Viva a gente desta casa  
Que contente vai ficar  
Com a escola de Forjães  
Que chegou para alegrar.**

**Se nos quiser dar as janeiras  
Não esteja a demorar  
Nós vimos de muito longe  
Temos caminho para andar.**

**Boas Festas, Boas festas,  
Nós aqui as vimos dar  
À porta destes senhores  
Se as quiser aceitar (bis)**

Como já é costume, no mês de janeiro, todos os alunos do primeiro ciclo saem da escola para cumprir a tradição: cantar as janeiras às portas de muitos Forjanenses. Este ano, a gripe, que tanto nos afetou e o mau tempo fizeram com que esta atividade se realizasse só numa parte da freguesia muito próxima da escola.

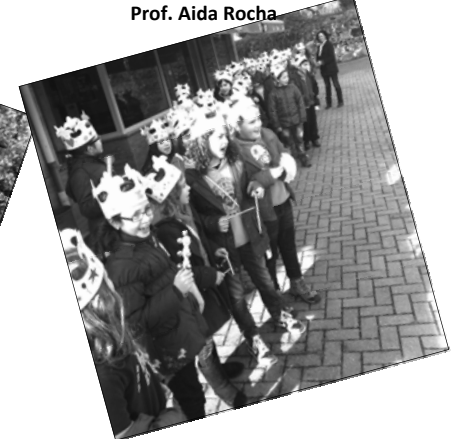
No início da tarde de uma segunda-feira o sol apareceu por entre as nuvens e, como ainda era Janeiro, decidimos ir para a rua cantar e desejar um Bom Ano a quem nos podia receber.

Lá fomos caminhando com alegria e entusiasmo cantando!

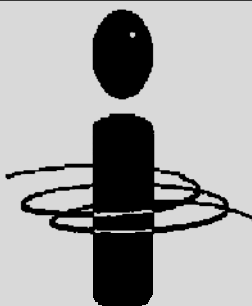
O céu começou a ficar um pouco escuro mas nós continuamos o nosso caminho até à escola. Aí cantamos para os professores que nos ouviram com entusiasmo.

Por fim, foi a vez do professor Pinho nos ouvir. Parece que ele gostou, até nos deu as JANEIRAS!

Prof. Aida Rocha



Boletim Nascente Escolar  
fevereiro de 2013



**Propriedade:** Escola Básica do Baixo Neiva

**Sede:** Escola Básica do Baixo Neiva,  
Rua da Pedreira, 207  
4740-446 Forjães  
Tel: 253 879 200  
Fax: 253 872 526

**E-Mail:** info@eb23s-forjaes.rcts.pt



**Vice-Presidente da CAP:** Professor José Pinho

**Redação:** Clube da Comunicação

**Colaboração:** Professor António Barros (revisão de textos); Professor Manuel Boaventura "Carnaval"; Ana Beatriz Carvalho 9ªA "Baile de carnaval"; Professor Armando Lopes "Corta-Mato Distrital, Prova de Estrada"; Helena Cruz 9ªB "Entrevista"; Inês Sá 6ªA "Cientistas no parque"; Professora Ana Santos "Visita de estudo"; Professora Aida Rocha "Cantar as janeiras".

**Periodicidade:** Mensal

**Tiragem:** O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



## Forjães: sinais de retoma?

Nos últimos jogos o Forjães apresenta melhorias significativas no seu rendimento desportivo (sinais de retoma?), não perdendo nos últimos seis jogos, mantendo-se invencível no seu habitat natural, o Estádio Horácio Queirós. Na taça ultrapassou mais duas eliminatórias, encontrando-se agora nos quartos-de-final, juntamente com Brito, Vieira, Ninense, Celeirós, Arões, Dumense e Terras de Bouro. Esta semana será conhecido o próximo adversário. Seria magnífico, se o Forjães pudesse novamente chegar às meias-finais desta competição, mas para isso terá de ultrapassar o adversário que lhe calhar em sorte. Seria favorável, mas não decisivo, jogar em casa.

Ainda no que concerne ao campeonato, o Forjães olha agora para o 12º lugar e se lá chegar tentará olhar mais para cima, não adianta ilusões: ficamos para trás na luta pelos primeiros seis classificados e agora só nos resta lutar pela melhor classificação possível. É com esse intuito que se trabalha no Forjães SC, sempre com a mesma dignidade, vimos de trás e se nos deixarem tentaremos chegar o mais à frente possível. Mesmo perdendo ou não conseguindo chegar onde queríamos, não deixaremos nunca de representar este clube com honra e dignidade.

No que concerne ao plantel, os atletas Fil e Filipe Edgar deixaram o clube, por

mútuo acordo, ficando o plantel reduzido a 20 elementos, o que condiciona muito os trabalhos, principalmente devido a algumas lesões. Os atletas e equipa técnica têm trabalhado muito e vão continuar a dar o seu máximo em prol do clube. Todos merecem melhores momentos e mereçam que as coisas lhes continuem a correr melhor e se isto acontecer o Forjães SC sairá engrandecido no final de mais uma época.

Estamos agora mais próximos de ver concretizado um sonho para o clube, o sintético. Será um passo decisivo para a instituição Forjães SC e sobretudo para todos os jovens amantes da prática do nosso desporto rei, pois terão condições mais dignas e mais condizentes com os dias de hoje. Dentro de alguns meses, se tudo correr bem, a obra poderá estar pronta, independentemente de acharmos que já não era sem tempo, penso que o clube deve ficar grato por este engrandecimento. Espero que a obra a realizar, no final da presente época, seja a primeira fase de uma intervenção mais do que merecida e necessária e que, numa segunda fase, mais à frente, se possa completar a remodelação e requalificações necessárias noutras estruturas do estádio (balneários, iluminação, espaço de bar e sede social, etc), para que possamos usufruir de um complexo desportivo com as devidas condições durante os próximos

anos.

Ainda nos resta muito trabalho pela frente no plano diretivo e serão necessárias mais algumas iniciativas, de forma a conseguirmos honrar os compromissos. Entre o final de Maio e meados de Junho esperamos poder ter tudo em ordem para “passarmos a pasta”. A partir de meados de Maio a Assembleia geral deverá convocar eleições, por isso, vejamos se encontram disponibilidade nas vossas vidas porque o Forjães SC merece ser continuado! Da minha parte, ainda tenho muito trabalho pela frente, mas já começo a sentir o dever cumprido. Terminará aqui um ciclo de mais três anos ao serviço do clube que, juntando aos outros doze que já lá vão, dão-me legitimidade para dizer que já fiz o meu papel como sócio e, portanto, cessarei todas as funções no clube, atuais e eventuais. Sairei com orgulho pelo trabalho que fizemos, continuarei a louvar todos aqueles que já passaram pelo clube e a apoiar aqueles que o continuarem. Sairei apenas com uma mágoa, de saber que há pessoas que pensam ou acham, que diz que dizem que eu (Fernando Neiva) tenho interesse em estar no clube ou que não quero sair, que estou amarrado ao poder, para os mais desatentos (talvez o desatento seja eu?) o esforço que fiz/fizemos estes três anos foi

Classificação – 16º J			Divisão de Honra AFB 12_13					
Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D	GM	GS
1	Brito	43	20	13	4	3	39	21
2	Torcatense	41	20	13	2	5	33	19
3	Vieira	39	20	12	3	5	32	16
4	Ninense	38	20	12	2	6	28	21
5	Celeirós	37	20	11	4	5	22	16
6	Porto D'Ave	33	20	9	6	5	38	25
7	Arões	33	20	9	6	5	27	16
8	Celoricense	31	20	9	4	7	27	25
9	Pica	26	20	7	5	8	20	21
10	Prado	26	20	7	5	8	22	22
11	Travassós	25	20	6	7	7	22	25
12	Amares	22	20	5	7	8	21	22
13	<b>Forjães</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>10</b>	<b>25</b>	<b>27</b>
14	Gerês	17	20	3	8	9	18	31
15	Fão	7	20	1	4	15	13	43
16	Alvelos	5	20	1	2	17	22	59

porque ninguém se aproximou ou apareceu para assumir a liderança do clube, pois da minha parte entregá-la-ia de imediato (hoje mesmo, se houver interessados!). Sairei numa altura, assim o espero, em que o clube irá finalmente possuir um relvado sintético, um sonho de muitos anos, sairei contente por saber que outros continuarão a dar vida ao nosso FSC.

## Taça AF Braga

### 1/8 de final

Campo do Arnado, São Torcato-Guimarães, 17-02-2013  
Torcatense 1 - 1 FORJÃES (90 + 30 minutos)  
(3 - 4 em penaltis)

### “Torcatense volta a levar na cabeça.”

Novamente debaixo de chuva, desta vez em São Torcato, em jogo a contar para a taça (uma só mão) encontraram-se os adversários do domingo anterior. O Torcatense era favorito, porque jogava em sua casa e porque luta pela liderança do campeonato, onde ocupa o segundo lugar, argu-

mentos por si só válidos para justificar esse favoritismo. Mas foi um Forjães destemido que entrou em campo, que voltou a olhar o adversário olhos nos olhos e, sem receios de qualquer espécie, fez um bom jogo e conseguiu ultrapassar de forma merecida este forte adversário, apurando-se para os quartos-de-final.

Na 1ª parte o jogo foi equilibrado, muito disputado a meio campo, sem grandes lances de perigo junto a ambas balizas. Na segunda parte o Forjães cresceu em todos os sectores e foi-se superiorizando à equipa da casa. Mesmo com este ascendente, sofreu um revés com o penalti que viria a colocar o Torcatense em vantagem, mas reagiu bem e conseguiu empatar merecidamente por intermédio de Tómané. Entre outros lances

de perigo criados pelos forjanenses, fica na retina o lance em que Mika, perto do minuto 90, isolado, fez o chapéu ao guarda-redes adversário mas a bola caprichosamente embateu na barra.

No prolongamento começaram a faltar forças a ambos os conjuntos, mas o Forjães manteve-se unido e coeso e não cedeu espaço ao adversário, levando o jogo para penaltis. Na lotaria dos penaltis, mais uma vez a equipa esteve unida e concentrada, revelando frieza no momento certo. Sem desprimor por todos os outros atletas, é de destacar a defesa de Rafa no último penalti, que garantiu a passagem aos quartos-de-final.

Parabéns a todo o grupo de trabalho, pela excelente vitória. Foi merecida e conquistada com muito querer, muita determi-

nação e muito espírito de equipa.

**FSC:** Rafa, Chica (Postiga 41), Hélder, Gabi, Orlando; João (Tiago Venda 70), Né e Paulo Gomes (c), Luís (Ruizinho 95), Tó e Mika.

Treinador: Zé Miguel

Não utilizados: Stray, Di, Tiago Silva e Jar-del.

Golos: 1-0, 60 m. de penalti; 1-1, Tómané aos 76 minutos

Penaltis:

(1º) 1-0; Postiga; Torcatense falhou; (2º) 2-0, Mika; (3º) Né falhou; (4º) 3-2 Hélder (5º) 4-3 Tómané, Rafa defendeu o último do Torcatense.

continua na pág. seguinte

**tecniSOL**

**Energias renováveis**

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães  
Tel./Fax: 253 877 135  
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

**rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G  
4740-444 Forjães  
Tel. 253 877 770  
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

**Palavras Cruzadas (soluções)**

**Horizontais**

1º xelim; zarca = 2º irarar; s; caim = 3º ser; sol; ufa = 4º t.o.; macio; ar = 5º o; ca; i; la; o = 6º xantóxilo = 7º s; l.t.; l; vi; a = 8º a.t.; aroma; s.t. = 9º lei; aga; mao = 10º mate; o; tuim = 11º orate; zurro =

**Verticais**

1º xisto; salmo = 2º éreo; x; tear = 3º lar; cal; ita = 4º ir; manta; e.t. = 5º m; s.a.; t; ra; e = 6º sociólogo = 7º z; li; x; ma; z = 8º a.c.; oliva; tu = 9º r.a.u.; ali; mur = 10º cifa; o; sair = 11º amaro; átomo =

**Flor do Campo**  
Florista

Av. 30 de Junho, 110  
4740-438 Forjães  
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

# Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

continuação da pág. 12

## Caderneta de cromos FSC

Vai ser brevemente colocada à venda, para colecionar, a caderneta de cromos do Forjães Sport Clube. Esteja atento ao lançamento e não deixe de colecionar a foto de

todos os atletas do clube. Ao aderir à aquisição desta colecção estará a ajudar o futebol jovem do clube.

## Futebol Jovem

Sempre com o mesmo espírito desportivo o futebol jovem continua a evoluir nas respectivas competições. Relembre-se que o Forjães movimenta um pouco mais de centena e meia de jovens, participando com seis equipas nos campeonatos dis-

triais da AF Braga e três no campeonato concelhio. Os resultados não são para nós relevantes, relevante sim é que toda esta juventude se divirta a praticar o seu desporto favorito e que honrem a camisola que vestem.

### Juniores

Campeonato da 1ª Divisão – Série A  
(13ª Jornada) Vila-Chã 3-0 FORJÃES  
(14ª Jornada) FORJÃES 4-0 Louro  
(15ª Jornada) Lousado 1-0 FORJÃES  
(16ª Jornada) Forjães folgou

(13ª Jornada) Marinhãs 8-0 FOJÃES  
(14ª Jornada) Estrelas de Faro 12-1 FORJÃES  
(15ª Jornada) FORJÃES 1-7 Gil Vicente

### Juvenis

Campeonato da 2ª Divisão – Série A  
(13ª Jornada) FOJÃES 8-0 Vila-Chã  
(14ª Jornada) Louro 3-0 FORJÃES  
(15ª Jornada) FORJÃES 3-3 Alvelos  
(16ª Jornada) Belinho 3-1 FORJÃES

### Feminino sub-18

(5ª Jornada) Oleiros 0-3 FORJÃES  
(6ª Jornada) FORJÃES 1-17 Vilaverdense  
(OS JOGOS DA 2ª, 3ª e 4ª jornadas FORAM ADIADOS)

### Campeonato Concelhio de Esposende

Infantis  
(6ª J) Marinhãs 3-0 FORJÃES  
(7ª J) Esposende 4-1 FORJÃES  
(8ª J) FORJÃES 2-5 Estrelas de Faro

### Iniciados

Campeonato da 2ª Divisão – Série A  
(13ª Jornada) Várzea 4-0 FORJÃES  
(14ª Jornada) FORJÃES 0-1 Creixomil  
(15ª Jornada) Fradelos 2-1 FORJÃES  
(16ª Jornada) Forjães folgou

### Benjamins

(6ª J) FORJÃES 0-3 Esposende  
(7ª J) Belinho 3-1 FORJÃES  
(8ª J) FORJÃES 0-4 Fão

### Infantis

(12ª Jornada) FORJÃES 2-5 Andorinhas  
(13ª Jornada) Marinhãs 3-4 FOJÃES  
(14ª Jornada) Estrelas de Faro 5-0 FORJÃES  
(15ª Jornada) FORJÃES 1-2 Esposende

### Traquinas

(6ª J) FORJÃES 8-1 Esposende  
(7ª J) Marinhãs 1-6 FORJÃES  
(8ª J) FORJÃES folgou

### Benjamins

(12ª Jornada) FORJÃES 1-4 MARCA

## Resultados das Jornadas

### 17ª Jornada

Forjães 2 - 0 Porto d' Ave

### 19ª Jornada

Forjães 2 - 0 Torcatense

### 18ª Jornada

Pica (Fafe) 0 - 0 Forjães

### 20ª Jornada

Forjães 0 - 0 Prado

Resumo das jornadas no Facebook do jornal O Forjanense

## Relvado sintético

Depois de muito trabalho, de muitas rectificações e de ultrapassadas muitas burocracias que um concurso público exige, a Junta de Freguesia de Forjães conseguiu finalmente reunir todas as condições para lançar o concurso público relativo à empreitada para colocação de um relvado sintético no Estádio Horácio Queirós. A obra, da responsabilidade da Junta de Freguesia, participada pela Câmara Municipal, irá ainda contemplar a colocação de um piso, em relva sintética, no ringue deste mesmo estádio.

Não posso aqui deixar uma palavra de desgosto para a incompreensão de alguns sócios e adeptos, perante a morosidade deste processo, dando a ideia de que se andava a enganar as pessoas. Ora, não podendo dissociar o meu papel no clube do meu papel no executivo da Junta de Freguesia, direi que ninguém mais do que eu tinha vontade de ver a obra já concluída, mas por diversos factores não foi possível avançar antes. Ninguém da Junta de Freguesia ou da Câmara andou a enganar ninguém, simplesmente há barreiras que é preciso ultrapassar nestas situações, e que levam tempo a ser ultrapassadas. Até porque a colocação de uma obra em concurso público, fui constatando ao longo da preparação do mesmo, exige um trabalho refinado de constantes revisões em todo o processo, pois se houver falhas, por pequenas que

sejam, estas poderão encravar tudo. Exige ainda desenhos e memórias descritivas muito específicas, bem como a exigência de certificações entre outros pormenores a apresentar pelas empresas interessadas na obra, que exigiu dos próprios técnicos da Câmara, a apoiar a Junta de Freguesia neste processo, um esforço e estudo suplementar, pois não são obras do dia-a-dia. Por tudo isto, só agora foi possível avançar para o Concurso Público, que começa agora a ultrapassar prazos e procedimentos legais. Assim, se tudo correr bem, talvez em finais de Maio, princípio de Junho a obra possa ser adjudicada, assim o esperamos. O prazo de execução da obra, será de 45 dias, e o seu custo máximo será de 225 000 Euros.

Não fosse o meu duplo papel neste processo, atrever-me-ia a agradecer à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal e a todos os que ajudaram a conseguir que este processo evoluísse, mesmo fora do timing pretendido pelo clube. Mas para não ser acusado de me servir do clube para fins políticos (e eu não sou político, vejam lá!), para não dirigir um bocadinho desse agradecimento a mim próprio e a pessoas com que colaboro, não o faço. Deixarei que quem entender, e se alguém entender, o faça no momento e local certo. Interiormente, em meu nome pessoal e em nome do clube, sei às pessoas e instituições a quem devo agradecer.

## Cantar das Janeiras 2013

O Forjães Sport Clube agradece a colaboração e compreensão de todos aqueles que connosco colaboraram neste tradicional evento. Só em Fevereiro conseguimos concluir a passagem por todas as casas, mas o mau tempo e escassez de meios e pessoas não nos permitiu andar mais rápido.

Um agradecimento especial para a grande amiga FSC, Olívia Rolo, que foi incansável no seu préstimo e na sua colaboração, talvez a única voz de jeito no meio de todos nós. Do princípio ao fim foi a nossa alma e a nossa coragem no entoo das janeiras. Sem ela não teríamos conseguido! Um obrigado também para a Susana e para o Tiago Morgado, que quando puderam também deram uma perninha. Ainda um agradecimento especial para a “Tia Quinhas”, sempre pronta

a ceder-nos os instrumentos.

Foi uma aventura divertida, com momentos difíceis, mas sempre com muito boa disposição. Sempre a brincarem com a grande saca do Acácio, que para além de meter as ofertas na saca se revelou um cantor de primeira água. A animação dada pelos bombos esteve a cargo do Simões, do Zé Gomes e do Tó-Jó (tramboleros de primeira água!) e no toque subtil da pandeireta tivemos o Maciel, a Patrícia e esporadicamente o Morgado.

Para o ano, certamente que o Forjães SC voltará, nessa altura, com novo elenco, novas vozes, novas caras, novas pessoas. Esperamos que assim seja!

Obrigado a todos pela colaboração!

## Talhos Sr<sup>a</sup> da Graça, Lda



**carnes verdes  
fumadas  
salgadas  
carne de cavalo  
porco preto  
todo o tipo de caça (por encomenda)**

- I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
- II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007
- III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

## Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1  
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

## Opinião



Pe. Luís Baeta

## Sociedade atual: o «Sim» de Deus e o «Não» do Homem

A questão da crise económica como reflexo de uma crise de valores é já bem conhecida e até já falamos talvez mais do que suficientemente dela. No entanto, o desenvolvimento da vida e a observação ou conhecimento de tantas situações que justificam esta ausência de qualidade social levam-me a voltar ao assunto, que não deixa, no entanto, de continuar a ser tema de reflexão em vários grupos juvenis. Foi o caso de um dos Grupos de Jovens das minhas paróquias a quem perguntei quais as diferenças que notam na vida desde a sua infância até hoje. Fizeram questão de sublinhar o desaparecimento do valor da Palavra, e como em tempos passados, mas não muito distantes, se fechavam negócios através da palavra, sem qualquer assinatura. E como muitos daqueles que o faziam ficavam a perder porque entretanto surgiam novas e mais atraentes possibilidades de fechar o negócio, mas já não havia nada a fazer porque «palavra é palavra». Hoje assistimos à degeneração dessa «coisa estranha» que se chama «palavra» e que parece apenas significar «uma coisa que sai da boca» sem importar para nada o momento, as circunstâncias e a pessoa a quem foi dirigida. E, porque não há palavra, há mais desconfiança, desespero, dívidas, depressões. Porque pela ausência de palavra muitos compromissos falharam, tais como negócios, diálogos e mesmo casamentos – porque pior é quando a falsa «palavra» é dirigida a Deus

como se O conseguíssemos enganar como fazemos aos homens. Pela ausência de palavra muitos ficaram desempregados e outros tantos viram as suas empresas falir, tornando-se necessário o trabalho no estrangeiro para sobreviver, mesmo que isso implicasse a separação da sua família. São tantos aqueles que já não veem diariamente o sorriso dos seus filhos a crescer porque a falta de palavra dos outros destruiu toda a sua vida! Quantas palavras não são ditas e quantos compromissos assumidos já com a consciência de que não serão cumpridos e de que, à mínima insatisfação ou prejuízo, se desistirá?

A reflexão continuou entre todos ao perceber a origem desta ausência de palavra: o egoísmo. Porque cada pessoa parece pensar apenas em si. A estrada surgiu como um dos principais exemplos: o excesso de velocidade, a mudança de direção sem o sinal de «pisca», o estacionamento em lugares inapropriados, mesmo nos reservados a pessoas necessitadas e a perturbar a vida de todos os outros condutores, a condução com o uso do telemóvel que favorece a distração e o perigo, são exemplos do egoísmo de quem não pensa que o outro pode ser sua vítima.

Outro dos valores em crise é a unidade familiar. Porque às vezes, apesar de necessário, é preciso colocar a família acima de tudo e é preferível viver humildemente a vida inteira e ver diariamente aqueles que amamos do que ter mais conforto, mas um dia perceber que o corpo envelheceu, os filhos cresceram, o marido ou a esposa já não são o que eram – porque viveram separados e sem o amor do outro – e a vida

está cada vez mais perto do fim. Porque, mesmo quando a família está junta, muitos permanecem solitariamente concentrados no programa de televisão, no seu telemóvel e nos diálogos virtuais através da Internet.

Por fim, um outro valor em crise é o da vivência cristã. Os nossos jovens recordam os belos momentos em que todos se preparavam e iam juntos à missa, em que se organizavam para a procissão, a Via-Sacra, a Adoração do Santíssimo ou mesmo para fazer um simples tapete de flores ou um andor. E como era belo o convívio e a contemplação do trabalho quando estava terminado!

Os homens sem valores tornam-se animais. Porque os vemos a trair os outros, a pensar apenas em si próprios, a usar a força e a violência para conseguirem o que pretendem. Ou porque se vestem de forma desregrada, porque provocam o escândalo pelo que afirmam, mentindo como se fosse verdade, ou até porque praticam o ato sexual na rua!

Fez no passado dia onze de fevereiro seis anos que alguns portugueses «autorizaram» a morte de todos os bebés cujos pais assim desejassem. Quantos não seriam hoje crianças surpreendentes, sábias, inteligentes, sorridentes, afáveis e carinhosas para com esses pais que um dia desejaram a sua morte? Tal como com o aborto, até quando os homens dirão «não» quando Deus diz «sim»? Sabemos certamente que hoje sofremos as consequências de uma sociedade que julga que tudo é permitido e nada é pecado. Que este tempo da Quaresma sirva para pormos ponto final na crise de valores que nos afeta.



Rolando Pinto

## Saldos

Saldos, promoções, rebaixas e outras designações são usadas para cativar os clientes. No entanto, será que é mesmo vantajoso?

Ao percorrermos qualquer espaço onde existam lojas, verificamos que, por vezes, os descontos chegam aos 80%. Como é isto possível?

Se bem se recordam, há uns tempos um conhecido hipermercado fez uma promoção em que a “loucura” foi tanta que até feridos houve. Será que toda a gente que lá foi só comprou o essencial? Ou comprou o que precisava e o que não precisava?

Outra questão se coloca. Se há uma época de saldos, legalmente estabelecida, como é que “promoção” não é saldo? Ai, já é permitido fazer preços mais baixos fora da época oficial.

Depois há outra coisa que me faz pensar... se é possível fazer até 80% de desconto, como é que são pagas a mão-de-obra, o material, o transporte, as despesas com pessoal, luz, rendas, condomínios, etc, etc, etc...?

Ou se ganha muito fora da época de saldos ou se tem prejuízo nessa época. Certo? Ou sou eu que não percebo de contas?

Ainda outra questão se coloca: se há os ditos saldos e promoções com desconto direto no ato do pagamento, o que são os “descontos” que são transferidos em saldo em cartão? Quer dizer... pagamos aqui e temos saldo disponível no dia após ou noutra local, etc, etc, etc...?

Concluimos, então, que isto é um circuito vicioso... Se é possível fazer saldos, promoções e descontos, porque não praticar preços mais baixos e justos todos os dias do ano? Não ficariam os clientes e comerciantes e ganhar?

O FORJANENSE, de 26 de Fevereiro de 2013, nº 283 PUBLICIDADE

## Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária

Rua Nº Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende

Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401

**CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº12, RÉ-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE.**

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e seis de janeiro de dois mil e treze, exarada de folhas sessenta e quatro e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número “cento e cinco-A”, deste cartório, **ANTÓNIO ALFREDO CEPASAMPAIO** e mulher **MARIA DA GLÓRIA SALEIRO LARANJEIRA**, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Mar, deste concelho, onde residem na Rua da Estrada Nova, nº 25, declararam:

Que, o outorgante marido é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto por cultura de regadio, sito em Areia, freguesia de Mar, concelho de Esposende, com a área de mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José António Lopes Machado, do sul com António Martins Capitão, do nascente e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo 486, com o valor patrimonial IMT de 310,09 e o atribuído de **QUINHENTOS EUROS**.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do

mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-o e pagando em seu nome os respetivos impostos.

E que essa posse, por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o ter adquirido por volta do ano de mil novecentos e setenta, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de sua mãe, Aurora Martins Cepa, viúva, residente que foi naquela freguesia de Mar.

Assim, afirma e declara que é ele, com exclusão de outrem, o dono e legítimo possuidor do identificado prédio.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 26 de Janeiro de 2013.

A Notária,  
Francisca Maria Sequeira da Silva  
Ribeiro de Castro

**Deco-Int**  
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias  
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)  
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende  
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

## Culinária ■ Viver ■ Passatempos

### Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Maria Mota



#### Frango com cogumelos

1 frango com 1,5kg; sal e pimenta; 1 ramo de salsa; 1 c. (chá) de colorau; 1 dl de vinho branco; 2 cebolas; 3 dentes de alho; 200g de cogumelos; 150g de bacon; 1 dl de azeite; ½ pão de forma às fatias

Corte o frango aos pedaços e tempere-os com sal, pimenta, salsa, colorau, vinho, uma cebola e os alhos picados. Corte os cogumelos ao meio, o bacon aos pedaços e a restante cebola aos gomos. Escorra o frango da marinada e core-o no azeite, de ambos os lados. Retire para um prato. À gordura que ficou, junte a cebola e o bacon e deixe alourar durante cinco minutos, mexendo sempre. Adicione os cogumelos e, depois de louros, junte o frango. Regue com a marinada e cozinhe, mais 25 minutos. Sirva com o pão, previamente torrado.

#### Travesseiros recheados

800g de massa folhada congelada; 1 ovo batido; açúcar em pó. **Recheio:** 1 dl de água; 250g de açúcar; 75 miolo de amêndoa torrada e moída; 250g de puré de grão; 2 gemas; raspa ½ laranja; canela em pó

Descongele a massa à temperatura ambiente. Prepare o recheio, fervendo a água com o açúcar até obter ponto de pérola. Junte o miolo de amêndoa, o puré de grão, as gemas, a raspa de laranja e a canela e deixe cozer. Estique a massa e corte aos retângulos. Coloque uma colher de sopa do recheio ao centro de cada um e pincele um dos lados com o ovo. Dobre sobre o recheio e disponha-os num tabuleiro. Leve ao forno, a 220°C, durante 25 minutos. Polvilhe-os, enquanto quentes, com o açúcar em pó.

### Boa alimentação em tempos conturbados parte I

O atual contexto de crise em Portugal gera a necessidade de repensar as opções alimentares, quer pelas dificuldades em gerir o orçamento familiar, quer pelos desequilíbrios alimentares que se têm vindo a acentuar. A Balança Alimentar Portuguesa revela demasiado consumo de calorias e gorduras saturadas, com recurso excessivo a “carne, pescado e ovo” (sobretudo em alimentos transformados e muito processados), e uma baixa ingestão de fruta, hortícolas e leguminosas secas. Sabendo que as despesas em alimentação ocupam a segunda maior fatia dos orçamentos familiares, aconselha-se a observação de diversos cuidados alimentares em vários âmbitos: planificação das refeições, aquisição dos alimentos, opções alimentares, preparação de refeições e aproveitamento de sobras.

Na planificação das refeições há que decidir, antes de mais, onde comer e o que comer. Sugere-se, portanto: fazer o máximo de refeições em casa; levar o almoço de casa para o trabalho; levar de casa alimentos saudáveis, necessários para as merendas do dia, tais como fruta, sandes simples, bolachas “tipo maria”, iogurtes de aromas ou pacotes individuais de leite ultrapasteurizado, entre outros; planejar as refeições para cada semana; elaborar uma lista com os ingredientes necessários para cada refeição; alternar entre pratos de pescado, carne, ovo ou vegetarianos.

A aquisição dos alimentos deve ser feita tendo em conta uma planificação prévia das refeições, definindo com



Ricardo Moreira\*

que frequência e em que locais se fazem as compras. Os alimentos frescos devem ser adquiridos mais vezes e mais perto de casa, sendo enormemente vantajosa a produção para consumo próprio, enquanto os alimentos com prazo de validade mais alargado podem ser comprados menos frequentemente e num local de maior conveniência económica. Desta forma aconselha-se: elaborar previamente a lista de alimentos a comprar; comprar os alimentos sem sentir fome, sempre após uma refeição; observar atentamente a relação preço/quantidade de produto; observar atentamente o rótulo dos produtos alimentares de “marca branca”, pois podem ser uma boa alternativa aos seus equivalentes de outras marcas; consultar os rótulos das embalagens, tendo atenção à informação nutricional e à lista de ingredientes, evitando alimentos ricos em açúcar, sal ou gordura; aproveitar as promoções e/ou talões de desconto dos alimentos que constam sistematicamente da lista de compras.

\* Nutricionista

### Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

#### Horizontais

1º moeda inglesa, equivalente à vigésima parte da libra; mulher de olhos azuis = 2º enraivecer; filho de Adão = 3º existir; astro-rei; à custa alheia = 4º Tatiana Oliveira; brando; brisa = 5º aqui; nota musical = 6º xantóxi-lo = 7º lugar-tenente; olhei = 8º antigo testamento; cheiro; santíssima trindade = 9º regra; nome da letra H; antigo ditador chinês = 10º lance no jogo de xadrez; designação de vários periquitos = 11º idiota; voz do burro =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

#### Verticais

1º género de insetos dípteros; cântico em louvor a Deus = 2º que é de bronze, arame ou cobre; aparelho para tecer pano = 3º habitação; protóxido de cálcio; pedra em tupi-guarani = 4º seguir; cobertor; extra terrestre = 5º sociedade anónima; Deus Egípcio = 6º sociólogo = 7º estudei; pessoa ruim = 8º Antes de Cristo; azeitona; pronome pessoal = 9º República Árabe Unida; naquele lugar; “muro” em francês = 10º no Oriente, gordura em geral; afastar-se = 11º santo devoto; momento; ocasião =

soluções pág. 12

### Saúde em destaque

#### Cirurgia oral parte I

##### O que é a cirurgia oral?

A cirurgia oral é a área da medicina dentária que se dedica ao diagnóstico e tratamento cirúrgico das doenças, lesões e anomalias dos dentes, boca, maxilares e estruturas anexas. **Quais os atos clínicos que compreende?**

O campo de atuação da cirurgia oral é muito extenso, incluindo, entre outros os seguintes atos: exodontias (extração de dentes inclusos ou presentes na arcada), cirurgia endodôntica (realizada quando, por diversos motivos, o tratamento endodôntico não é bem sucedido), cirurgia de patologia quística ou tumoral, cirurgia periodontal, implantologia, cirurgia pré-protética (preparação da boca para que seja colocada uma prótese), cirurgia de lesões infecciosas e traumatologia oral.

##### O que é um dente incluso?

A inclusão dentária é uma alteração de desenvolvimento em que um determinado dente, chegada a época normal

de erupção, permanece no interior dos tecidos da cavidade oral (osso ou mucosa). Os dentes que se encontram mais frequentes nesta situação são os terceiros molares (dente do siso), principalmente os inferiores.

##### Como posso saber se tenho um dente incluso?

O diagnóstico da inclusão de um dente só pode ser efetuado recorrendo a exames imagiológicos, havendo diversos métodos. O seu médico dentista seleccionará o(s) mais indicados(s).

##### Tenho um dente incluso, devo extraí-lo?

Não existe regra geral para a decisão. Os diferentes critérios devem ser ponderados em cada situação clínica. Fale com o seu médico dentista.

##### Os atos cirúrgicos realizados na cavidade oral provocam dor?

A evolução que a medicina dentária em geral tem sofrido nas últimas décadas permite-nos afirmar que o desconforto



Marina Aguiar\*

associado a qualquer ato cirúrgico é mínimo. Todos os procedimentos cirúrgicos em si são traumáticos, mas podem ser minimizados. A preparação do ato cirúrgico começa na obtenção da história clínica, diagnóstico e planificação adequada da intervenção. A aplicação de uma técnica anestésica adequada, de uma técnica cirúrgica atraumática (sem trauma) e a adoção de uma terapêutica pós-operatório eficaz vão permitir-lhe um elevado conforto durante e após o ato cirúrgico, sem qualquer dor.

(Folheto educativo OMD)

\*Médica Dentista  
\*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Queridos leitores, então que tal?  
 Nós por aqui estamos do jeito que o Tio Gaspar quer!...  
 No mês em que Grândola Vila Morena se escuta amiúde,  
 criando alguns amargos de boca a políticos, apresentamos-lhe algo com igual propriedade. O seu interior é amargo e a sua acidez obriga a vincada "careta", não obstante a sua forma provocar alguma estranheza e depois se estranha e depois se estranha...  
 O limão em causa, colhido pelo Zé do Cunha na sua propriedade, pode assumir diversas formas. Com imaginação, vemos ali um polvo, um papagaio com jeito para Pinóquio... reparando bem, até parece que estamos a falar de políticos: tentáculos em várias áreas, sempre a palrar, mas mais mentirosos que o boneco criado por Gepeto.  
 Até ao próximo mês.  
 Forjães, 24 de fevereiro de 2013



Queridos leitores

d' O FORJANENSE

© CSA



© jmr

© jmr

PUB

# IDEAL PNEUS

## JUNTA-SE À REDE



Continuamos a ser os mesmos, mas agora somos mais fortes porque nos juntamos à rede **EUROMASTER**, a rede líder Europeia na manutenção de veículos.

Com esta evolução, formaremos a rede mais potente e mais profissional de Portugal, o que nos permitirá fazer-lhe chegar a nossa elevada qualidade de serviço estando sempre mais perto de si.

Rua S. Simão · V.F.S.Pedro · Ap 583, 4754-909 BARCELOS, Tel.: 253 809 880

euromaster.pt



PUB



**Dr.ª Marina Aguiar**  
 Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch  
 Forjães - Esposende  
 (visite-nos junto às piscinas e campo de futebol)  
 Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Novas instalações

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:  
 Fundação Lar de Santo António  
 (antiga Maternidade)

PUB



Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt  
 Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende